

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

CRICIÚMA, MARÇO DE 2016

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	4
1.1	Dados da Mantenedora	4
1.2	Denominação da Mantida.....	4
1.3	Missão Institucional.....	5
1.4	Visão de Futuro	5
1.5	Princípios e Valores.....	5
1.6	Dados gerais do curso.....	6
2	ESTRUTURA DO CURSO	7
2.1	Coordenação	7
2.2	Núcleo Docente Estruturante - NDE	8
2.3	Corpo docente.....	10
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	14
3.1	A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo	14
3.2	A função da instituição de ensino no contexto da realidade social	14
3.3	A formação de profissionais	15
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	19
4.1	O município e entorno do <i>campus</i>	20
4.2	Demandas de profissionais.....	30
4.2.1	Evolução das Matrículas nos últimos anos	31
4.3	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação	32
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	34
5.1	Princípios filosóficos	34
5.2	Princípios metodológicos	36
6	OBJETIVOS DO CURSO.....	39
7	PERFIL DO EGRESO	41
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	43
8.1	Estratégias de implantação do currículo	43
8.2	Metodologia.....	55
8.3	Perfil gráfico das disciplinas.....	58
8.4	Tecnologias de informação e comunicação.....	59
8.5	Políticas de permanência do estudante	60
8.6	Avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	64

8.7	Atividades complementares.....	67
8.8	Trabalho de Conclusão de Curso.....	71
8.9	Estágio obrigatório e não obrigatório	71
9	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	73
10	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	75
11	INSTALAÇÕES FÍSICAS	78
11.1	Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE.....	78
11.2	Unidade acadêmica.....	79
11.3	Coordenação	80
11.4	Salas de aula	81
11.5	Biblioteca.....	81
11.6	Auditório.....	86
11.7	Laboratório(s)	86
12	REFERENCIAL	88
	ANEXOS	89
	Anexo 1. Matriz curricular do curso.....	89
	Anexo 2. Equivalência das Disciplinas	91
	Anexo 3. Programas de Disciplinas Obrigatórias e Optativas	95
	Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares).....	96

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).
- Utilidade Pública Federal: Certidão - código de controle n.327359.396º34.4º7146.724473.3D78, de 02 de outubro de 2015 (validade 30.09.2016).

1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 Missão Institucional

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados gerais do curso

- Local de Funcionamento: *Campus Criciúma*
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 108 Vagas anuais
- **Formas de Ingresso:** O ingresso ao curso é realizado semestralmente mediante Sistema de Ingresso por Mérito – SIM Unesc, em conformidade com o que determinará o edital a ser emitido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, que tornará pública as normas e procedimentos relativos ao processo seletivo de ingresso e da respectiva matrícula no curso. A referida matrícula no curso se dará somente com o fechamento de turma, sendo que a cada semestre será ofertada uma única turma. Poderão ingressar ainda pelo Minha Chance, Nossa Bolsa, por transferência externa ou por troca de curso, reingresso, ingresso com curso superior.
- Período de Funcionamento: Noturno
- Modalidade do Curso: Presencial
- Carga Horária Total do Curso: 1.610h
- Tempo Mínimo e Máximo Integralização: : O curso terá tempo mínimo de integralização de 5 semestres e tempo máximo de integralização de 6 semestres.

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 Coordenação

A coordenação do curso de Tecnologia em Processos Gerencias, de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da UNESC, é constituída por um Coordenador Titular, cujas atribuições estão especificadas nos artigos 26 a 28 do Regimento Geral da instituição.

A comunidade acadêmica do curso explicitou os indicadores de qualidade que compõem a figura do Coordenador do Curso. Primordialmente será realizada por um professor do curso, obedecendo a Resolução da FUCRI/UNESC com as seguintes características:

- Espírito de liderança;
- Dinâmico;
- Estar atualizado com as principais tendências do Curso;
- Visão empresarial;
- Visão sistêmica de gestão;
- Visão geral do Curso;
- Administrar a gestão profissionalmente;
- Ser participativo e ético;
- Aberto a discussões;
- Democrático.

Nome do Coordenador: Volmar Madeira

Titulação: Especialista em Engenharia Econômica e de Produção e Gestão Empresarial

Regime de Trabalho: Tempo Integral

Vínculo na IES: Contratação CLT

Tempo de Exercício na IES: 15 anos

Tempo de Coordenação: 4 anos

Experiência no magistério superior: 15 anos

Experiência Profissional: 25 anos

Portaria de nomeação: 47/2015/REITORIA

O Prof. Volmar Madeira está à frente das atividades que relacionam os acadêmicos com o mundo do trabalho, em constante contato com profissionais da área, órgãos, sindicatos e associações como o Conselho Regional de Administração (CRA).

Articula permanentemente a formação continuada do corpo docente junto aos setores responsáveis na instituição se fazendo presente em todas as formações. Dentre as suas atividades está à tarefa de receber os professores do curso, orientá-los sobre procedimentos administrativos e acadêmicos, ajudá-los e motivá-los na condução dos seus fazer docentes.

Coloca-se à disposição dos acadêmicos, **atribuição de sua** responsabilidade e para isso mantém reuniões semestrais com os líderes de turmas chamadas de “Papo Aberto com a Coordenação”.

Sua Atuação nos conselhos está relacionada à:

- Conselheiro do colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas – UNACSA da Unesc;
- Comissão de Avaliação de Recursos Eleitorais para Coordenação de Curso de Graduação da UNESC - Portaria nº 06/2015/CONSU;
- Membro do Conselho Gestor do Núcleo de Empreendedorismo da UNESC - Portaria nº 016/2014/PROPEX;
- Conselheiro do Conselho Universitário (CONSU);
- Conselheiro do Conselho Municipal do Desenvolvimento Econômico (CMDE – Prefeitura Municipal de Criciúma) representando a Unesc.

Participa de projeto de Extensão:

- Assessoria na gestão, capacitação empresarial e empreendedorismo para as empresas incubadas da Itec.in - Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios do IPARQUE - Parque Científico e Tecnológico da UNESC., de 2014 até os dias atuais.
- Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo e gestão empresarial, por meio do desenvolvimento do Plano de Negócios para empreendimentos rurais de vitivinicultores dos Vales da Uva Goethe de Urussanga – SC, de 2014 até os dias atuais.

2.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE

De acordo com a Resolução nº 14/2013/Câmara de Ensino de Graduação, o Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação da Unesc. Seguindo esta resolução, o colegiado do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais definiu o seu NDE cuja instituição foi homologada pela **PORTARIA N. 02/2016/COLEGIADO UNACSA**.

Dentre as atribuições do NDE do curso estão:

- a) Assessorar a coordenação do curso nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do Projeto pedagógico de Curso – PPC, de modo co-participativo;
- b) Desenvolver atividades de natureza acadêmica necessárias à melhoria da qualidade de ensino;
- c) Propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão; e
- d) Elaborar relatórios de atividades e encaminhá-los à Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas – UNACSA.

É importante evidenciar que todas as propostas de melhoria no curso estão fundamentadas pelos processos de autoavaliação institucional, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) ou pelo diagnóstico realizado junto aos acadêmicos para realização da revisão do PPC.

Para desenvolvimento do PPC do Curso, a coordenação, o NDE e o colegiado do curso buscaram nestes relatórios as informações necessárias para subsidiar as políticas de ensino do curso, que visam o constante aprimoramento das metodologias educacionais e administrativas.

A composição do NDE do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais observa também as orientações dadas na Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010 e Resolução 07/2010/CSA.

A composição dos membros é renovada a cada 3 (três) anos, com possibilidade de recondução. Os docentes participantes do NDE tem carga horária de 1 (hora) semanal. As reuniões acontecem a cada 15 dias com duração de 2 horas, sendo as discussões e encaminhamentos registrados em ata.

Os professores membros do NDE do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais são os seguintes:

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE EXERCÍCIO NO CURSO (anos)
VOLMAR MADEIRA	Especialista	Integral	Administração de Empresas e Engenharia Elétrica	10
ELENICE PADOIN JULIANI ENGEL	Mestre	Integral	Administração de Empresas	10
RICARDO PIERI	Mestre	Integral	Administração de Empresas	11

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

MELISSA WATANABE	Doutor	Integral	Agronomia	5
JOSÉ CARLOS VIRTUOSO	Mestre	Integral	Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo	5

2.3 Corpo docente

O corpo docente do curso será constituído de Professor e reger-se-á pela legislação de trabalho, pelas disposições do Estatuto e do Regimento da Unesc e do Plano de Carreira Docente. Para a sua composição serão selecionados sequencialmente docentes da instituição, preferencialmente aqueles que tenham regime de trabalho de tempo integral, habilitação específica e experiência profissional na área. Caso haja necessidade, será realizado processo seletivo conforme estabelece o Regimento da Unesc. O processo seletivo será realizado pelo Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH) por solicitação da Diretoria da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas (UNACSA), e pela coordenação do curso.

Com objetivo de qualificar permanentemente o quadro docente, este será inserido no programa de formação continuada promovida pela Unesc e UNACSA. Assim, os professores estarão em constante processo de avaliação e reflexão sobre seu desempenho, da Coordenação e da Instituição de modo geral, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

Os Colegiados de Cursos de Graduação da UNESC, instância legislativa operacional, com caráter deliberativo, normativo, consultivo, de supervisão e recursal, no âmbito de sua competência, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral, são integrados por:

- a) Coordenador do Curso, como seu Presidente.
- b) Docentes que ministram disciplinas no curso.
- c) Representantes do corpo discente do Curso, indicado pelos seus pares, na proporção máxima de 1/5 (um quinto) dos membros do Colegiado, para mandato de 01 (um) ano, permitida uma recondução imediata.

As competências do colegiado do Curso de Tecnologia em **Processos Gerenciais** seguem as diretrizes estabelecidas no Regimento Geral da Unesc – Capítulo V – Administração Básica, seção V que são:

- a) Aprovar as atividades didático-pedagógicas do curso.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- b) Aprovar e avaliar, constantemente, o projeto pedagógico do curso e zelar pelo seu cumprimento.
- c) Aprovar os programas das disciplinas do curso, encaminhando-as ao colegiado da UNA para homologação.
- d) Aprovar a organização da oferta de disciplinas do curso, em acordo com a UNA responsável pela sua administração.
- e) Definir as atividades curriculares complementares do curso;
- f) Definir o perfil do corpo docente do curso;

Propor:

- g) Providências necessárias à melhoria da qualidade do curso.
- h) Modificações na matriz curricular do curso.
- i) Alteração de pré-requisitos na matriz curricular.
- j) Projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- I. Analisar e propor providências a respeito dos resultados das avaliações do curso e propor medidas para a solução dos problemas apontados;
- II. Estabelecer normas de orientação, coordenação e execução do ensino, no âmbito do curso.
- III. Sugerir a outorga de títulos honoríficos para apreciação do CONSU;
- IV. Zelar pela execução das atividades relativas às disciplinas que integram o curso;
- V. Exercer outras funções e atribuições, no âmbito de sua competência.

O Colegiado de Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais é presidido pelo Coordenador do Curso e reúne-se, no mínimo, duas vezes por semestre, em sessões ordinárias, convocadas pelo seu Presidente, sendo suas discussões e deliberações registradas em ata.

A seguir, apresenta-se a relação de docentes do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais:

DISCIPLINAS	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
1ª Fase				
DIREITO EMPRESARIAL	JULIO CESAR LOPES	Especialista	Horista	direito
FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	MICHELE DOMINGOS SCHNEIDER	Especialista	Integral	Administração de Empresas
FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA	JOÃO BATISTA DA SILVA	Mestre	Horista	Tecnologia em Processamento dos dados

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

FUNDAMENTOS DE MARKETING	VALTENCIR PACHECO	Especialista	Horista	Administração de Empresas
METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	GIOVANA ILKA JACINTO SALVARO	Doutor	Integral	Psicologia
PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	ELOISA DA ROSA OLIVEIRA	Mestre	Parcial	Letras
SOCIOLOGIA	GERALDO MOLIOLI	Doutor	Integral	História
2ª Fase				
EMPRESA E MEIO AMBIENTE	JOSÉ CARLOS VIRTUOSO	Mestre	Integral	Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo
SISTEMA DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAL	JOÃO BATISTA DA SILVA	Mestre	Horista	Tecnologia em Processamento dos dados
GESTÃO CONTÁBIL	KATIA DALLA LIBERA SORATO	Mestre	Integral	Ciências Contábeis
GESTÃO DA QUALIDADE	LEOPOLDO PEDRO GUIMARÃES FILHO	Mestre	Integral	Engenharia
GESTÃO DE PESSOAS	NELSON SAVI	Mestre	Horista	Administração de Empresas
GESTÃO ESTRATÉGICA DE SERVIÇOS	VOLMAR MADEIRA	Especialista	Integral	Administração de Empresas e Engenharia Elétrica
O NOVO GESTOR	VOLMAR MADEIRA	Especialista	Integral	Administração de Empresas e Engenharia Elétrica
SEMINÁRIOS TEMÁTICOS I	RICARDO DEIBLER ZAMBRANO	Especialista	Horista	Ciências Econômicas
3ª Fase				
SEMINÁRIOS TEMÁTICOS II	RICARDO DEIBLER ZAMBRANO	Especialista	Horista	Ciências Econômicas
ADMINISTRAÇÃO DA FORÇA DE VENDAS	VALTENCIR PACHECO	Especialista	Horista	Administração de Empresas
FINANÇAS EMPRESARIAIS	CLEYTON RITA	Mestre	Integral	Ciências Contábeis
GESTÃO DA PRODUÇÃO	NATÁLIA MARTINS GONÇALVES	Doutor	Parcial	Ciências Econômicas
GESTÃO DE CUSTOS	CRISTINA KEYKO YAMAGUCHI	Doutor	Integral	Ciências Contábeis
MARKETING DE RELACIONAMENTO	ELENICE PADOIN JULIANI ENGEL	Mestre	Integral	Administração de Empresas
OPTATIVA I				

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

4ª Fase				
EMPREENDEDORISMO	MELISSA WATANABE	Doutor	Integral	Agronomia
ESTATÍSTICA	EDSON LUIZ DA SILVA	Mestre	Integral	Matemática
ANÁLISE FINANCEIRA E DE CRÉDITO	RICARDO DEIBLER ZAMBRANO	Especialista	Horista	Ciências Econômicas
GESTÃO ESTRATÉGICA	RICARDO PIERI	Mestre	Integral	Administração de Empresas
PLANO DE NEGÓCIOS I	RICARDO PIERI	Mestre	Integral	Administração de Empresas
5ª Fase				
PLANO DE NEGÓCIOS II	RICARDO PIERI	Mestre	Integral	Administração de Empresas
FUNDAMENTOS DA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	VALTENCIR PACHECO	Especialista	Horista	Administração de Empresas
CENÁRIOS ECONÔMICOS	THIAGO ROCHA FABRIS	Mestre	Integral	Ciências Econômicas
GESTÃO DE MATERIAIS E LOGÍSTICA	MICHELE DOMINGOS SCHNEIDER	Especialista	Integral	Administração de Empresas
JOGOS DE EMPRESA	RICARDO DEIBLER ZAMBRANO	Especialista	Horista	Ciências Econômicas
PLANEJAMENTO DE MARKETING	ELENICE PADOIN JULIANI ENGEL	Mestre	Integral	Administração de Empresas
OPTATIVA II				

OPTATIVA				
DISCIPLINAS	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
CAPACITAÇÃO EM COACHING	VERA LUCIA LEAL CRISPIM	Especialista	Horista	Psicologia
LIBRAS	FRANZ KAFKA PORTO DOMINGOS	Mestre	Horista	Pedagogia e Letras/Libras
MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO	SÉRGIO BRUCHCHEN	Mestre	Horista	Engenharia de Minas
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	RAFAEL MUELLER RODRIGO	Doutor	Integral	Administração de Empresas
TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO	EUNICE MACHADO DE OLIVEIRA	Mestre	Horista	Administração de Empresas

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.3 A formação de profissionais

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- "II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

XII. *Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
XVI. *Valorização dos profissionais da UNESC.”*

O mundo como se apresenta passa, então, a exigir do profissional, não só espírito de liderança, conhecimento e aplicação das novas estratégias de gestão, como também uma visão sistêmica de organização. Isso significa dizer que o novo profissional deverá pensar na empresa como um todo e não como um conjunto de partes isoladas; também deve estar integrado de forma sinérgica com todos os integrantes do empreendimento e todos os participantes do mercado no qual atua, quer seja local ou global.

Paradoxalmente, as alterações que vêm ocorrendo na sociedade representam ao indivíduo o desafio de empreender novas ideias e/ou negócio quer seja em uma empresa própria, quer seja como colaborador de uma organização, agindo como intraempreendedor.

A possibilidade de se tornar empreendedor tem motivado algumas pessoas a transformarem seus projetos de vida em realidade. Ter o seu próprio negócio pode ser o sonho de algumas pessoas e as razões que as levam a tomarem essa iniciativa são muitas. Dentre essas razões, as mais comuns seriam: vontade de ser o seu próprio “patrão”, desejo de fazer algo produtivo e que atenda a um nicho da sociedade, vontade de ascender profissionalmente e outras que satisfaçam às próprias particularidades.

Por outro lado, tornar-se um intraempreendedor exige do profissional o desenvolvimento de uma série de habilidades e competências na área de gestão, éticas, humanas e técnicas, valorizadas pelo mercado e que podem fazer a diferença para o crescimento das empresas, o desenvolvimento de novos negócios ou a sua permanência num mercado cada vez mais globalizado e competitivo.

Para isso, é preciso que o profissional procure estar sempre em busca de novos conhecimentos, pois as chances de atingir sucesso nos negócios depende de sua formação, ou melhor, depende de sua preparação e conhecimento em áreas específicas da gestão empresarial. A esse respeito, Santos (1995)¹ nos diz: O empreendedor da atualidade precisa ser ético nos negócios, preocupar-se com a Qualidade, buscar e dominar informações, entender os anseios do cliente, preservar o meio ambiente e, para isto, é preciso capacitar-se.

¹ SANTOS, Silvio Aparecido dos (coord). **Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor.** Brasília: Ed.SEBRAE,1995. 316p.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Percebendo este cenário econômico, a UNESC propõe-se, então, a subsidiar profissionais empreendedores com uma sólida formação para atuarem de forma criativa e dinâmica no gerenciamento de negócios, nos aspectos organizacionais, financeiros e de recursos humanos, tendo a ética e os valores humanos como princípios básicos de sua atuação.

Entendemos que empreendedor é aquele que “imagina, desenvolve realiza visões”², agregando a isso, a coragem de correr riscos. Práticas essas consideradas incipientes para alguns setores da economia brasileira, que ainda não perceberam a dimensão de tais atos para o desenvolvimento econômico e social do país. No entanto, uma nova mentalidade já se faz sentir no seio da sociedade que, devido ao ritmo vertiginoso de crescimento da economia, da globalização do mercado e da exigência cada vez maior das pessoas por serviços de qualidade, tem motivado as empresas e os profissionais a se prepararem para a gestão empresarial, visando melhorar o posicionamento competitivo, buscando uma maior participação no mercado interno e/ou global.

Consoante a esse processo, a UNESC institui no seu Projeto Pedagógico um ideal de Universidade, entendendo que sua preocupação primeira deva ser a de “realizar ações que não visem apenas à competitividade mercadológica e a rentabilidade financeira.”³

Nesse sentido, a preocupação com a formação humanística e com a responsabilidade social nas empresas complementa também o objetivo e a finalidade do curso. Buscar o crescimento sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental deve ser uma das preocupações do profissional da atualidade. O cuidado com a biodiversidade deve ser respeitado e ações de preservação e controle ambiental precisam estar presentes no plano estratégico da empresa. Há a necessidade de equilibrar os fatores econômico, ambiental e social para garantir o desenvolvimento da sociedade, buscando a sustentabilidade do planeta e do próprio homem. Isso significa dizer que a Universidade assume um compromisso de formação acadêmica, a qual priorizará o desenvolvimento do:

Cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.⁴

² FILLION, 1991. In: DONABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 1999. p.28

³ Projeto Político Pedagógico da UNESC – Marco Pedagógico. RESOLUÇÃO Nº 24

⁴ Projeto Político Pedagógico da UNESC – Marco Pedagógico. RESOLUÇÃO Nº 24

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Isso significa dizer que os acadêmicos do curso de **Tecnologia em Processos Gerenciais**, além de estarem comprometidos com a sociedade e com o planeta, também devem se responsabilizar pela sua auto formação, ou seja, serem sujeitos de sua própria aprendizagem. Assim, torna-se relevante que a vivência acadêmica seja pautada pelos princípios éticos e que os acadêmicos procurem por meio do ensino, da pesquisa e da extensão a sua forma de praticar a indissociabilidade entre teoria e prática.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais se identifica, portanto, em formar cidadãos capazes de gerenciar, em sua área profissional, atividades de empregabilidade, empreendedorismo, competitividade, criatividade e inovação, agregando valores à sua prática diária, tendo em vista os processos sistêmicos de organização empresarial, dentro de padrões éticos associados à sustentabilidade do ambiente de vida

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Atenta a esses movimentos sociais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em vários de seus artigos, permite que a questão da educação profissional, seja tratada de maneira “adequada, apropriada, moderna e inovadora”, criando instrumentos que regulamentam a criação de Cursos Superiores de Tecnologia, cujo acesso se dará após a conclusão do ensino médio, podendo seus egressos, portadores de diploma de Tecnólogos, prosseguir estudos em cursos ou programas de pós-graduação. “Assim a educação profissional é concebida como integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. (Art.39 – LDB)

O Parecer **CNE/CES 436/2001**, que trata dos Cursos Superiores de Tecnologia, afirma que, com o impacto das novas tecnologias, cresce a exigência de profissionais capazes de interagir em situações novas e em constante mutação. Em respostas a esses novos desafios, Escolas e Instituições de educação profissional buscam diversificar programas e cursos profissionais, atendendo a novas áreas e elevando o nível de qualidade de oferta.

Ainda, de acordo com o parecer citado, a educação profissional passa a ser entendida, como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Sendo assim, impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para a execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional é muito mais que isso, ela “requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, da valorização da cultura, do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões”⁵.

A UNESC, em conformidade com a sua missão: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”, atenta as mudanças legais de criação e denominação de Cursos de Tecnologia, implantou em 2003 o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Pequeno e Médio Empreendimento, visando qualificar os profissionais para atuarem neste campo específico, dentro dos princípios da ética e das competências e habilidades nas quais o curso se fundamenta.

A proposta de implantação do curso de Gestão em Pequeno e Médio Empreendimento foi resultado de pesquisa realizada pelo IPAT/UNESC, com o objetivo de verificar a necessidade de oferta de

⁵ Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/96– Art.39

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

cursos de tecnologia em gestão, com duração de dois anos e meio, focados em determinadas área do conhecimento, para Criciúma e região. O resultado da pesquisa mostrou a necessidade da região em contar com cursos que tivessem estas características. A UNESC comunicou a comunidade sobre o lançamento do curso, participando de reuniões em entidades empresariais como: CDL (Clube de Diretores Lojista), ACIC (Associação Empresarial de Criciúma); AMPE (Associação das Micro e Pequenas Empresas de Criciúma). Houve também a participação da UNESC em programas de rádio da região para divulgar a nova proposta e prestar esclarecimentos sobre o curso, sua metodologia, matriz curricular, dentre outros pontos.

O Curso iniciou sua primeira turma no segundo semestre de 2004. Em novembro de 2005 houve a primeira alteração na matriz curricular do curso, aprovada conforme **Resolução n. 51/2005/CONSEPE**, que entrou em vigor no 1º semestre de 2006. A matriz curricular n. 02, passou a ter 106 (cento e seis) créditos de 18 (dezoito) horas/aula, equivalentes a 1.908 (um mil, novecentos e oito) horas/aula.

No ano de 2006 o curso de Gestão em Pequeno e Médio Empreendimento passa pelo Processo de Reconhecimento, com verificação *in loco* da comissão instituída pela **portaria n. 153/06/CEE/SC**, sendo reconhecido pelo **Decreto n º 007/01/2007** publicado no Diário Oficial – SC nº 18.045. Dentre as várias considerações feitas pela comissão de avaliação estavam: a sugestão de alterar a nomenclatura do curso, conforme estabelece o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, instituído pelo MEC em seu Decreto n. 5773/06; sugestão de alteração da matriz curricular vigente. Atendendo a estas e outras considerações, em fevereiro de 2007, por meio da **Resolução 1/2007/CONSU**, o curso de Tecnologia em Gestão de Pequeno e Médio Empreendimento passou a se chamar Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais.

4.1 O município e entorno do campus

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 236 km² e possui, aproximadamente, 192.308 habitantes (IBGE/2010). Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, alemães, poloneses e portugueses e, posteriormente, o negro, vindo de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só da cidade de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

Pelo sitio eletrônico da AMREC, no ano de 2015, é possível identificar dados relacionados com a região, no qual ocupa uma área de 9.417 km², equivalente a 9,8% do território do Estado, compreende 43 municípios e abriga uma população estimada em 895 mil habitantes, dos quais aproximadamente 730 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, assim designada: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC).

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNESC congrega, em seu projeto pedagógico, diversas ações que visam o aproveitamento das competências ao fortalecimento de processos alinhados a gestão das organizações que fazem parte do entorno.

É pela análise profunda desses aspectos, que o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais fortalece o ensejo da formação de um gestor com conhecimentos profundos em sua área, capacitando-o para atuar em um ambiente marcado por uma economia especializada, na qual se destaca o segmento industrial, o empreendedorismo, a indústria moveleira e uma série de modelos de negócio que necessitam das atividades diretas de gestores.

A interação das disciplinas de formação básica, profissional e complementar fortalecem também a interação dos acadêmicos com a realidade prática das organizações, permitindo que o tecnólogo em formação possa ter acesso as principais personalidades que fazem parte do cenário gerencial no contexto sul catarinense.

Também é importante destacar que o curso, por intermédio de uma participação direta da coordenação, promove uma interação dinâmica com o Conselho Regional de Administração, incentivando o registro profissional do Tecnólogo e a atividade responsável como Gestor. Isso é decorrente da responsabilidade que o curso assume em delimitar seu campo de atividade, concretizando seus principais objetivos que estão declarados no PPC.

Dessa forma, em meio a uma forte representatividade regional, tanto no segmento acadêmico e profissional, é possível perceber que o curso é uma importante referência, notadamente reconhecido por sua contribuição acadêmica, sempre observando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No **contexto econômico** as demandas efetivas que se apresentam estão relacionadas ao ambiente diversificado que permeia a estrutura organizacional da região. De acordo com os dados do SEBRAE

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

(2013), é possível identificar que o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNESC, vai atuar em um cenário que movimenta 11,34% do PIB estadual, de modo que os Tecnólogos em formação possam contribuir para o fomento da região e para o movimento de um PIB de cerca de R\$ 15 milhões. A necessidade de formação qualificada se intensifica na medida em que esse PIB é resultado de uma evolução de mais de 130%, se considerados os resultados do ano de 2002.

No **contexto social**, o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais atua para atender um contingente populacional que apresenta um alto crescimento em função das oportunidades que o segmento empresarial vem apresentando. Mesmo o sul catarinense apresentando características de um setor industrial dinâmico concentrado nos principais centros urbanos, os indicadores sociais da AMESC, AMERC e AMUREL nem sempre demonstram essa realidade.

Ao contexto **cultural**, as demandas que se apresentam consideram o perfil diversificado da colonização regional, o que requer ações para fortalecer a integração entre os povos que compõem a comunidade da região sul. É possível identificar que o contexto cultural diversificado é marcado por um alto índice de desenvolvimento humano já destacado anteriormente nesse projeto. Com um total de 217.449 estudantes matriculados na educação de nível médio, e por isso postulantes à educação superior, é possível perceber que há uma demanda latente por formação que contemple as demandas culturais da região.

No contexto **político**, o que se identifica é uma realidade alinhada ao que o Marco Situacional do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESC retrata. Por esse ponto, o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais apresenta sua proposta de formação aplicada para o bem da coletividade, de maneira que a construção de uma sociedade justa e igualitária possa se fazer por meio da formação de agentes que se posicionem de maneira crítica e reflexiva.

Por fim, o contexto **ambiental** da região do extremo sul catarinense, considerando o tripé da sustentabilidade, faz com que o curso se preocupe com o desenvolvimento social sustentável, determina que as organizações se preocupem cada vez mais com o equilíbrio fiscal, com o equilíbrio social e, sobretudo, com o equilíbrio ambiental. Essa preocupação é materializada na matriz curricular, dos quais a inclusão de componentes curriculares que tratem dessa relação ambiental são diretrizes que estão para além dos aspectos regulatórios, caracterizando a preocupação da Universidade com o fomento de um ambiente sustentável e adequado para as atividades de uma organização de qualquer porte ou segmento.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) situada no município de Criciúma e que pelas suas características socioeconômicas é atualmente o principal polo do desenvolvimento regional do sul catarinense e enseja ações substanciais para a formação de profissionais aptos ao enfrentamento dos desafios apresentados pelo mercado e atenda os anseios das três associações de municípios supracitados que congregam um perfil bastante diversificado a ser atendido.

Quadro 1: População municipal por associação de municípios da região sul de Santa Catarina, 2010.

Município	População	Município	População	Município	População
Criciúma	192.308	Araranguá	61.310	Laguna	51.562
İçara	58.833	Sombrio	26.613	Imbituba	40.170
Forquilhinha	22.548	Turvo	11.854	Braço do Norte	29.018
Orleans	21.393	Praia Grande	11.604	Capivari de Baixo	21.674
Urussanga	20.223	Jacinto Machado	10.609	Jaguaruna	17.290
Morro da Fumaça	16.126	Bal. Arroio do Silva	9.586	Imaruí	11.672
Cocal do Sul	15.159	Bal. Gaivota	8.234	São Ludgero	10.993
Lauro Muller	14.367	Saão João do Sul	7.002	Sangão	10.400
Nova Veneza	13.309	Meleiro	7.000	Armazém	7.753
Siderópolis	12.998	Passo de Torres	6.627	Treze de Maio	6.876
Treviso	3.527	Maracajá	6.404	Grão Pará	6.223
		Timbé do Sul	5.308	Rio Fortuna	4.446
		Morro Grande	2.890	Pedras Grandes	4.107
		Santa Rosa de Lima	2.065	Treviso	3.527
		Ermo	2.050	São Martinho	3.209
				Santa Rosa de Lima	2.065
Amrec	390.791	Amesc	179.156	Amurel	230.985

Fonte: CENSO IBGE, 2010

A AMREC é originária da AMSESC que ia desde Lauro Muller, Urussanga, Morro da Fumaça, İçara, até Praia Grande, Passo de Torres e São João do Sul. Em 1983 foi desmembrada em duas Associações AMREC e AMESC. A AMREC foi fundada em 25 de abril de 1983 com 07 municípios, integrada por Criciúma (sede), İçara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga. Posteriormente veio Forquilhinha, Cocal do Sul e Treviso. No dia 18 de maio de 2004 a AMREC oficializou a sua 11^ª cidade integrante, com a entrada de Orleans. Hoje a AMREC conta com 11 municípios, conforme detalhado na figura 1.

Figura 1: Mapa de Santa Catarina com detalhe da AMREC



Fonte: AMREC

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960 a 1970, consolidou-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metal-mecânicas, sendo que atualmente a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a metal-mecânica.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização de nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energéticos dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. Havia uma ampla estrutura produtiva e institucional apoiada pelo Estado Brasileiro que garantia a extração, o transporte e o beneficiamento do carvão, destacando-se a Termoelétrica Jorge Lacerda e a Indústria Carboquímica Catarinense. No início até o final da década de 90 o setor é desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise.

O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado se avizinha com a implantação de um parque térmico na região. Estudos técnicos vêm sendo realizados com base em tecnologias avançadas já desenvolvidas nos Estados Unidos. O trabalho tem envolvido as empresas mineradoras da região que, nos últimos cinco anos, priorizaram políticas

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

de recuperação e proteção ambiental, de segurança e saúde do trabalhador e investimentos na qualificação tecnológica das minas.

Quadro 2: Produção de carvão 1988 a 2000.

PRODUÇÃO DE CARVÃO NO SUL DE SANTA CATARINA (TON)

ANO	ROM	METALÚRGICO	ENERGÉTICO
1988	21.249.763	1.139.000	5.846.000
1989	18.303.350	1.006.000	6.180.000
1990	11.738.724	535.000	4.167.000
1991	11.732.456	162.000	4.324.000
1992	9.364.585	143.000	4.753.096
1993	10.680.354	227.000	4.993.677
1994	9.757.980	118.000	5.234.248
1995	10.103.198	25.000	5.499.961
1996	8.010.366	70.000	4.717.615
1997	8.630.630	91.000	5.756.188
1998	8.582.385	86.000	4.998.357
1999	12.340.563	50.000	6.012.963
2000	14.210.308	50.000	6.924.000

Fonte: DNPM/DIRIN

Assim, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abrangia principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário.

Com a ascensão do setor cerâmico, estimulou-se o surgimento de várias outras atividades econômicas que dão sustentação à produção de pisos e azulejos, como é o caso da indústria de compostos cerâmicos e de máquinas e equipamentos. Atualmente, o sul de Santa Catarina é o maior polo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos.

Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias que se tornaram fábricas de lajotas glasuradas e azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras. O Rio Grande do Sul era o maior centro consumidor, por isso a região de Criciúma tornou-se um dos maiores polos do *jeans* no país e da facção domiciliar e industrial, concorrendo diretamente apenas com o sul de Minas Gerais e norte do Paraná.

Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metal-mecânica e química; é integrada, comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

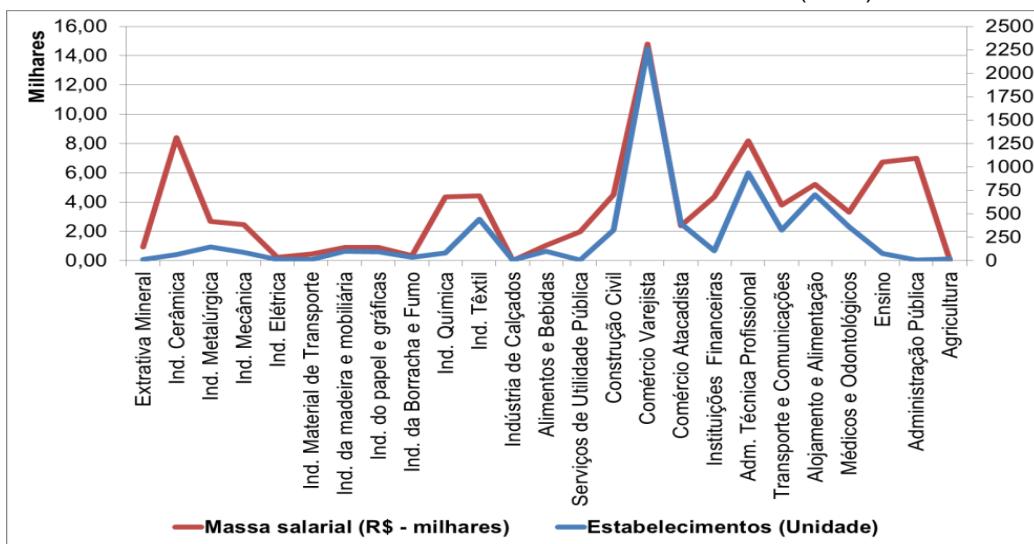
A cidade de Criciúma também é um centro de destaque em serviços educacionais (UNESC, SATC - Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina), de saúde, informática e automação industrial. A estimativa populacional para o ano de 2011 foi de 193.988 habitantes, localizados nos 236,34km² do município.

Em relação à economia do município, segundo os dados do IBGE em 2009, o produto interno bruto a preços correntes foi de R\$ 3,19 bilhões. O valor adicionado bruto do setor de serviços tem participação expressiva no valor adicionado bruto total de Criciúma. A relação entre a produção interna bruta do município e o número de habitantes, identificado como PIB per capita foi de R\$16.919,21 em 2009. O índice de desenvolvimento humano calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD no ano 2000 foi de 0,822, perdendo apenas para o município de Cocal do Sul (0,823) na região. Este resultado é considerado pelo PNUD como elevado, sendo que o intervalo do índice fica entre 0 e 1.

No gráfico 1 a seguir, apresentamos um retrato da estrutura produtiva de Criciúma, relacionando por setores, o número de estabelecimentos ativos, com o volume de massa salarial de cada respectivo setor em 2011. Estas informações foram dispostas na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

Percebe-se analisando o gráfico que o setor do comércio varejista apresentou o maior número de estabelecimentos entre os setores do município. Existiam 2.257 estabelecimentos deste setor em 2011. Da mesma forma, o comércio varejista apresenta a maior massa salarial, que é a soma das remunerações de todos os empregados do descrito setor. Em 2011, a massa salarial do setor superou os R\$ 14 milhões. Outro exemplo a destacar é a indústria de produtos cerâmicos, que em 2011 era composta em Criciúma por apenas 63 estabelecimentos e sua massa salarial correspondia a R\$ 8,4 milhões.

Gráfico 1: Massa salarial e número de estabelecimentos em Criciúma (2011).



Fonte: RAIS/MTE – 2011

A partir dos anos 1970, o carvão foi dando lugar, paulatinamente, a uma diversificação industrial que transformou a face de Criciúma. Grupos empresariais foram constituídos e o carvão, já no final do ano de 1990, deixou de ser explorado em todo o território municipal. Atualmente Criciúma se destaca no cenário estadual e nacional como um centro tecnológico, nas áreas da cerâmica, do plástico e de confecções. Além do destaque da indústria da construção civil que se destaca no cenário estadual em termos de metragem quadrada.

Considerando esse pano de fundo, é possível identificar que o papel da Universidade é abrangente, já que em função de sua qualificação (Universidade Comunitária) seu posicionamento regional está fixado em uma região que observa mais uma complexa identidade e diversas fontes de ação produtiva. Dessa forma, considerando a importância de suas atividades, a UNESC oferece subsídios para que o Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais possa atender as especificidades de uma região com um alto potencial de desenvolvimento econômico e, principalmente, com um alto grau de granularidade em seus modelos de negócio.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

A partir desse retrato, é possível identificar que a UNESC exerce sua atuação comunitária, fortalecendo sua identidade institucional, na medida em que atende um quantitativo populacional abrangente, por meio do enfrentamento de desafios que estão sistematizados em diversos segmentos produtivos que estruturam um Produto Interno Bruto de quase R\$ 16 bilhões, ensejando uma preocupação importante da Universidade com as áreas específicas em seu projeto institucional.

Esse retrato, além de mostrar o potencial que a UNESC possui em atender uma demanda socioeconômica específica das três mesorregiões, de modo intrínseco retrata as diferentes características do segmento produtivo desses contextos e que fortalecem ainda mais a responsabilidade da instituição em exercer seu papel de Universidade Comunitária. A indústria, em diversos segmentos, o comércio e o empreendedorismo, fortalecem os objetivos institucionais da universidade e fazem com que o PDI se posicione, estrategicamente, para o atendimento desses desafios relacionados a melhoria da qualidade de vida no sul catarinense, ao desenvolvimento do empreendedorismo e ao fortalecimento das competências socioambientais que promovem o bem estar social.

Em seu contexto socioeconômico, portanto, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) é notadamente reconhecida por observar diversos desafios que se apresentam, de forma a produzir conhecimento que possa estar relacionado com sua missão e sua identidade. Por ser uma universidade comunitária, é fundamental que a instituição possa congregar seus esforços para atender a essa demanda e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento do seu entorno por meio de um conjunto de características que são diretamente relacionadas com o ambiente e com o sistema da Universidade.

Além da demanda específica por mão de obra qualificada, importa identificar as questões relacionadas com as possibilidades e desafios encontrados pela Universidade, e consequentemente pelo curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNESC, no que diz respeito ao acesso e a democratização da educação superior em seu entorno. Dessa forma, um panorama geral da situação atual do segmento privado da educação superior é estabelecido, de forma a fortalecer as justificativas relacionadas com a contribuição do curso em seu contexto social, econômico e ambiental.

Em Santa Catarina, os dados relacionados com a educação superior são caracterizados a partir do retrato que é apresentado no Quadro 05.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Quadro 05: Dados da educação superior catarinense

DADOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR CATARINENSE							
No de Matrículas	No de IES	Vagas	Candidatos Inscritos	Ingressantes	Proporção de matrículas	Proporção de ingressantes	Ingresso/Vaga
177.202	94	88.479	129.290	49.617	1.885	528	0,56

Fonte: Hoper, 2014

Os dados mostram que a conjuntura atual da educação superior catarinense caminham para um novo momento de expansão, já que os indicadores mostram que há um crescimento modesto em alguns indicadores, em comparação com outros estados na UF. Isso, alinhado ao perfil do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, que historicamente é um dos cursos de graduação com uma das maiores demandas no Brasil, permite com que a UNESC possa colaborar com a formação sustentável de egressos capacitados para a observância dos desafios apresentados pelo mercado de trabalho.

No que se refere a educação básica, os dados sobre os egressos do ensino médio na região sul do estado de Santa Catarina são difusos e consideram uma série de perfis estabelecidos por meio dos princípios metodológicos delimitados na coleta dessas informações. Entretanto, para fortalecer as justificativas do curso, bem como as linhas específicas do Projeto Institucional que promove a sustentação as demais atividades do curso, parte-se da análise do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, que em Criciúma é considerado alto. Esse dado pode representar um alto potencial de acesso à educação superior, especificamente se essa análise for ampliada para o contexto regional, onde a Universidade centra suas bases e tem suas principais atividades.

As dimensões das atividades relacionadas com a educação superior no contexto sul catarinense remontam uma importante responsabilidade da UNESC com um cuidado específico na gestão de seus cursos de graduação. Ao analisar os sub-índices que compõem o desenvolvimento humano no estado, é possível identificar que é alta a percentagem da população de 11 a 13 anos que frequenta os anos finais do Ensino Fundamental ou que já o concluiu o Ensino Fundamenta.

O estado de Santa Catarina se destaca em primeiro lugar (91,51%) entre os demais Estados brasileiros e o 2º lugar em percentagem de população 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo. Neste último IDH o estado de Santa Catarina está entre os primeiros com maior Renda per capita média. Isso mostra que há um alto potencial para o acesso à educação superior no estado, sobretudo na região da AMREC, da AMUREL e da AMESC, onde o IDH médio é de 0,800, considerando alto para os padrões brasileiros e é retrato de uma evolução significativa nos últimos dez anos.

Em meio a esse ambiente socioeconômico e socioambiental, torna-se possível contextualizar o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, responsável por uma contribuição substancial para o fortalecimento de um processo desenvolvimentista que vem se estabelecendo na região do extremo sul catarinense.

Outro ponto importante deste projeto pedagógico está no fato de observância de ações que sustentam a abrangência consistente do curso para além do estado de Santa Catarina. O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNESC, em ambos os percursos formativos, justifica sua necessidade social a partir da análise profunda de seu entorno e estende sua contribuição até o norte do Rio Grande do Sul. Dessa forma, o curso observa, em seus aspectos socioeconômicos e socioambientais, a observância de diversos municípios localizados na região do extremo norte do Rio Grande do Sul, considerando o município de Torres como o grande centro regional.

Diante do exposto, cabe evidenciar a importância e relevância, do Curso de Tecnologia em Processos Gerencias da UNESC em atender as crescentes demandas locais e regionais. Pois os setores econômicos necessitam de profissionais capacitados para gerir esses negócios, de forma pró-ativa e dinâmica para atender as necessidades do mercado.

4.2 Demanda de profissionais

Observando à economia do município, segundo os dados do IBGE em 2009, o produto interno bruto a preços correntes foi de R\$ 3,19 bilhões. O valor adicionado bruto do setor de serviços tem participação expressiva no valor adicionado bruto total de Criciúma. A relação entre a produção interna bruta do município e o número de habitantes, identificado como PIB per capita foi de R\$16.919,21 em 2009. O índice de desenvolvimento humano calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD no ano 2000 foi de 0,822, perdendo apenas para o município de Cocal do Sul (0,823) na região. Seu modelo demográfico está descrito na Tabela 01, apresentada a seguir:

Tabela 1: Estimativas demográficas do Município de Criciúma

CRICIÚMA		
<i>Demografia e Território</i>		
Estimativa da população – 2011 ¹	193.988	habitantes
Área da unidade territorial	236,34	Km ²
<i>Economia</i>		
Produto Interno Bruto - 2009 (preços correntes)	3.190.218	mil reais
Imposto sobre produtos líquidos de subsídios	309.524	mil reais
FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)		

Valor adicionado bruto total - 2009	2.880.695	mil reais
Valor adicionado bruto da agropecuária	25.191	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	931.800	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços	1.923.704	mil reais
PIB per capita - 2009	16.919,21	reais
IDH²	0,822	elevado

Fonte: IBGE, 2011

¹Estimativa da população enviada ao TCU

²Informações do PNUD/2000

Em consonância com as informações apresentadas, caracteriza-se a estrutura socioambiental do contexto de atuação da Universidade, fortalecendo os desafios que a UNESC; em consonância com o seu curso de Tecnologia em Processos Gerenciais; pode explorar.

O setor do comércio varejista apresentou o maior número de estabelecimentos entre os setores do município. Existiam 2.257 estabelecimentos deste setor em 2011. Da mesma forma, o comércio varejista apresenta a maior massa salarial, que é a soma das remunerações de todos os empregados do descrito setor. Em 2011, a massa salarial do setor superou os R\$ 14 milhões. Outro exemplo a destacar é a indústria de produtos cerâmicos, que em 2011 era composta em Criciúma por apenas 63 estabelecimentos e sua massa salarial correspondia a R\$ 8,4 milhões.

Em 2010, números do INEP/MEC apontaram que do universo de alunos matriculados em todos os cursos superiores, 5% destes tratavam-se de matriculados em Cursos Superiores de Tecnologia. Pelos dados do Censo da Educação Superior do MEC, a demanda é crescente por cursos superiores de tecnologia, principalmente os cursos na área de Gestão.

O que podemos observar pela evolução das matrículas que a procura tem-se mantido constante nos últimos anos.

4.2.1 Evolução das Matrículas nos últimos anos

ANO	Vagas Oferecidas	Total de alunos Matriculados
2004	50	37
2005	100	3
2006	100	37
2007	100	37
2008	100	28

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

2009	100	56
2010	100	48
2011	100	23
2012	108	49
2013	108	45
2014	108	45
2015	108	26
2016	54	5

4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNESC delineia as ações pedagógicas e administrativas para a efetivação do ato educativo nas diversas fases do curso.

O PPC constitui-se num processo democrático de tomada de decisões entre o Núcleo Docente Estruturante – NDE, o colegiado e os acadêmicos, no sentido de melhorar continuamente o processo pedagógico do curso, a partir da análise e discussão de fatores críticos de sucesso como: Ensino (Processo ensino-aprendizagem, metodologia de ensino, relação professor-aluno, matriz curricular); Pesquisa; Extensão; Processo de avaliação; Gestão do Curso, Infraestrutura e perfis dos sujeitos envolvidos (Aluno e Professor).

Toda a elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico do curso devem ocorrer de forma coletiva e compartilhada, iniciando com os diagnósticos sobre os fatores críticos de sucesso, passando pela análise e discussão das fortalezas e fraquezas encontradas, pela elaboração das propostas de ações e metas, pela implantação e controle das ações e pela constante avaliação dos resultados obtidos.

O PPC do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais deve ser permanentemente revisto de acordo com as necessidades do contexto vivenciado pelo curso.

O primeiro PPC do curso foi parte integrante do Projeto de Criação do Curso aprovado no ano de 2003 pela **Resolução n. 22/03/CONSU**. Sua primeira revisão ocorreu no ano de 2006. A segunda revisão do PPC do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais aconteceu no ano de 2008 e focou prioritariamente o processo de revisão da matriz curricular do curso. O processo de revisão da matriz curricular envolveu uma série de atividades como pesquisas, reuniões e discussões entre alunos, egressos e professores do curso.

Em 2009, a atualização do PPC compreendeu as ações voltadas para o ENADE - **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes**, que pela primeira vez convocou os acadêmicos matriculados em cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais ofertados no Brasil.

A última revisão do PPC do curso iniciou em 2011 e foi concluída no 1º semestre de 2012. A metodologia adotada foi semelhante às utilizadas nos anos anteriores para que o processo fosse o mais democrático possível. As discussões para atualização do PPC iniciaram no 2º semestre de 2011 com reuniões junto ao Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE, para análise de dados e informações extraídas dos relatórios emitidos pelo Setor de Avaliação Institucional e também dos relatórios do ENADE divulgados neste mesmo ano. Durante o 1º semestre de 2012 foram realizadas reuniões com os acadêmicos e também com os professores para ampliar a discussão sobre a atualização do PPC com o objetivo de obter um diagnóstico mais aprofundado sobre as questões consideradas fatores críticos de sucesso para o curso de Processos Gerenciais.

Todas as discussões tiveram como referência o PPI – Projeto Político Pedagógico Institucional da Unesc, considerando seu Marco Institucional, Filosófico e Pedagógico.

Em 2014 foi realizada uma atualização no PPC do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, a fim de adequar o documento às novas exigências dos requisitos legais, o qual seguiu o procedimento em 2015. A previsão para revisão geral do documento e modificações na matriz curricular se dará no ano de 2016, após as discussões com NDE, docentes e discentes.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da Unesc, estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

- **Flexibilização:** sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.
- **Contextualização:** processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).
- **Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- **Problematização:** processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
- **Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

No curso de Tecnologia em Processos Gerenciais os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos estabelecidos no PPI da Unesc, se efetivam da seguinte forma:

Flexibilização: é contemplada por meio da oferta de disciplinas optativas que o aluno pode escolher livremente dentre as oferecidas na matriz do curso e também em outros cursos da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas – UNA CSA da Unesc. De acordo com a **RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002**, em seu artigo 09º, o curso poderá possibilitar o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos, por meio de avaliação individual do aluno, prova de suficiência. O curso mantém disciplinas equivalentes com diversos outros cursos da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas o que permite ao acadêmico o aproveitamento de disciplinas cursadas com aprovação nestes e também em outros cursos de graduação desde que comprovadas à equivalência de conteúdos e carga horária mínima.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

As Atividades Complementares (AC) igualmente flexibilizam o currículo do curso, pois permitem a integralização curricular, agregando valor à formação profissional, por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica.

Contextualização: A relação teoria e prática se dará com o emprego de metodologias de ensino diversas. Além disso, o curso se compromete a manter constante aproximação com os profissionais do mercado de trabalho, associações, sindicatos, empresas e demais órgãos relacionados com a área de gestão de pessoas, viabilizada através de visitas técnicas, palestras, seminários, cursos e Workshops. O curso prevê ainda a realização de Estágio não-obrigatório em áreas relacionadas à gestão empresarial, para que os discentes possam complementar seus conhecimentos extra-classe e vivenciar a prática diária das organizações. Também o Centro de Práticas de Tecnologia em Gestão - CPTG será um importante instrumento de ensino-aprendizagem, no qual, os acadêmicos orientados por seus professores, desenvolverão projetos para empresas e organizações de forma multidisciplinar, envolvendo-se na solução de problemas reais, contextualizados ao dia-a-dia da área de gestão de pessoas e do mundo do trabalho.

Competência e Problematização: Entende-se a aprendizagem como um processo de apropriação crítica do conhecimento que requer do sujeito uma atividade consciente a partir das interações sociais. Isto significa que aprender não se esgota em uma aula, em um exercício, numa prova ou mesmo em um semestre. É preciso que o sujeito da aprendizagem esteja motivado para agir, pesquisar, pensar e sistematizar a produção do conhecimento. (Bitencourt)⁶. Nesta direção, o corpo docente e discente será constantemente desafiado a vivenciar e resolver situações complexas colocadas por meio de estudos de caso, aprendizagem por projetos, resolução de situações problema, Desafio Empresarial entre outras.

Interdisciplinaridade: Para propiciar a apropriação do conhecimento de maneira mais abrangente e contextualizada, a cada semestre, pelo menos duas disciplinas trabalharão de forma interdisciplinar, compartilhando conteúdos, atividades e avaliações, que serão definidas em seus Planos de Ensino. Assim, o currículo previsto para esse curso parte do princípio da necessidade de atualizar e/ou subsidiar os profissionais ligados à área de gestão de empreendimentos de pequeno e médio porte, no que se refere aos conhecimentos científicos e tecnológicos, ao desenvolvimento das competências e habilidades humanísticas e aos conhecimentos teórico-práticos para o exercício da profissão. Nesse sentido, o Curso se prontificará a manter diálogo constante com os profissionais da área de gestão, para que desse modo, possa, de certa forma, garantir a qualidade e a constante atualização e exigências do mercado. Por outro lado, as aulas expositivas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupos,

⁶In:Cadernos Pedagógicos da Diretoria de Educação. Criciúma: Unesc/diretoria de graduação, junho/2005, p.29
FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

contextualizações e seminários, associados à variedade de ferramentas de tecnologia educacional, permitirão aos educandos, o acesso aos conhecimentos básicos necessários à sua formação, contribuindo, dessa forma, com uma maior eficiência na socialização de informações durante o processo ensino – aprendizagem. Assim como também, o trabalho acadêmico, objetivará ao acadêmico a refletir, questionar e a tomar decisões de como operacionalizar a sua prática profissional tendo em vista as competências e habilidades apontadas pelo curso. Para isso, é necessário que os conteúdos, além de estarem atualizados, estejam voltados para práticas profissionais específicas do curso.

O envolvimento do acadêmico na aprendizagem deve proporcionar a formação do profissional intelectualmente competente, capaz de trabalhar em equipe, comprometido com a responsabilidade social e educacional.

5.2 Princípios metodológicos

A UNESC comprehende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

Para que a proposta do curso se efetive, desenvolver-se-á o trabalho acadêmico de forma que o aluno venha a refletir, questionar e a tomar decisões de como operacionalizar a sua prática profissional, tendo em vista as competências e habilidades apontadas pelo curso. Para isso, é necessário que os conteúdos, além de atualizados, estejam voltados para práticas profissionais específicas do curso.

Para alcançar a aprendizagem dos alunos, os professores utilizarão metodologias de ensino diversas, conforme as apresentadas no quadro a seguir e outras que o professor julgar apropriadas ao desenvolvimento de sua disciplina:

Quadro 1 – Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem

Metodologia	Objetivos da técnica	Recursos
Aula Expositiva (dialogada e contextualizada)	- Exposição de conteúdos com a participação ativa dos alunos.	Sala de aula, AVA, laboratório de Informática e acervo bibliográfico.
Estudos de caso	- Envolver os alunos com situações reais ou simuladas do campo profissional para verificação na prática de conhecimentos teóricos apreendidos, avaliação e tomadas de decisão.	Sala de aula, AVA, laboratório de informática, material de apoio e biblioteca.
Dinâmicas de grupo	- Oportunizar discussões, o desenvolvimento do espírito crítico, administração de conflitos e o desenvolvimento de lideranças.	Sala de aula, materiais de apoio, acervo bibliográfico.
Simulação de negócios / negociação	- Relacionar prática-teoria, vivenciando e analisando os reflexos das tomadas de decisões. Desenvolver o poder de argumentação, negociação, o processo de análise e coerência das ações.	Software de simulação empresarial, material de apoio, jogos e pesquisa bibliográfica.
Aprendizagem por Projetos	- Desenvolver a autonomia do acadêmico por meio da realização de um projeto multidisciplinar; - instigar a pesquisa, a criatividade, a comunicação e o trabalho em equipe;, - Oportunizar a realização da prática efetiva; - Aproximar os acadêmicos do mundo do trabalho	Organização parceira, sala de aula, laboratório de informática, AVA e Biblioteca
Semana Acadêmica de Desafio Empresarial	- Promover a realização de uma ação empreendedora na prática por meio de atividades interdisciplinares, oportunizando a inter e intrarrelação entre as turmas do curso e com a comunidade.	Sala de aula, ambiente externo (empresas e entidades), laboratórios, tutoriais e regulamentos.
Seminários	- Discutir temas atuais da sociedade contemporânea e do mercado de trabalho relacionados ao curso; - Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo, pesquisa, análise, síntese e comunicação de conteúdos.	Salas de aula, Mini auditórios, auditórios e AVA.
Visitas técnicas e viagens de estudo	- Estabelecer contato com a realidade empresarial da região e do estado; - Produzir relatórios específicos; - Capacidade de análise e síntese	Logística de transportes, organizações parceiras.
Palestras, workshops, oficinas e mesas redonda.	- Aproximar os acadêmicos com profissionais experientes na área de abrangência do curso; - Produzir relatórios específicos; - Capacidade de análise e síntese	Salas de aula, Mini auditórios, auditórios.

No primeiro semestre de 2016 foram introduzidas disciplinas a distância de acordo com a **resolução nº 32/2015/UNACSA**, obedecendo aos critérios da **Portaria Nº 4.059**, de 10 de Dezembro de 2004 do Ministério da Educação, que limitam a oferta de 20% da matriz curricular em disciplinas a

distância. Por decisão do colegiado do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, o rol de disciplinas será definido de acordo com a necessidade do curso a cada semestre, desde que se cumpram as exigências legais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

6 OBJETIVOS DO CURSO

O atual cenário econômico necessita de profissionais cada vez mais qualificados para trabalhar num mercado exigente, competitivo e dinâmico.

Nesse sentido, emergem novas formas de organização e gestão modificando o mundo do trabalho. Atenta a esses movimentos sociais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, permite que a questão da educação profissional, seja tratada de maneira “adequada, apropriada, moderna e inovadora”, criando instrumentos que regulamentam a criação de Cursos Superiores de Tecnologia, cujo acesso se dará após a conclusão do ensino médio ou equivalente, podendo seus egressos, portadores de diploma de Tecnólogos, prosseguir estudos em outros cursos ou programas de educação superior, como os de graduação, pós-graduação e sequenciais de formação específica ou de complementação de estudos.

O **Parecer CNE/CES 436/2001**, que trata dos Cursos Superiores de Tecnologia, afirma que, com o impacto das novas tecnologias, cresce a exigência de profissionais capazes de interagir em situações novas e em constante mutação.

Dessa forma, os objetivos do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNESC foram desenvolvidos a partir da coerência entre a análise sistêmica global que considerou o perfil profissiográfico do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional, identificando lacunas que permitem determinar ações que possam impactar diretamente na eficácia do curso e na utilização eficiente de recursos por parte da Universidade.

Na percepção institucional, isso se apresenta de maneira excelente, e permite que as ações planejadas para as atividades determinadas no PPC possam se estruturar de maneira sustentável, permitindo o desenvolvimento qualitativo da proposta curricular e, consequentemente, proporcionando uma formação de alto impacto ao egresso.

Por meio de sua proposta pedagógica, o Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNESC enseja o cumprimento dos objetivos traçados ao egresso a partir da aderência entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e requisitos mínimos de qualidade para os cursos de graduação. Nesta perspectiva, e desde sua concepção, elencam-se aspectos que direcionam a formação do egresso, a partir de sua concepção pedagógica, delimitando objetivo geral e específicos para o curso, que se configuraram nos seguintes:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Objetivo Geral

- Proporcionar aos acadêmicos a formação profissional – tecnológica e humana – com visão sistêmica, nos processos gerenciais de organizações públicas e privadas, fornecendo ferramentas de planejamento que os auxiliem nas tomadas de decisões gerenciais.

Objetivos Específicos

- Habilitar os acadêmicos para a elaboração, implementação, controle, avaliação e aplicação de técnicas e ferramentas de gestão empresarial;
- Capacitar os acadêmicos para realizar análises financeiras, organizacionais, comercial e de marketing e de produção;
- Desenvolver nos acadêmicos, habilidades para identificar oportunidades de negócios considerando a viabilidade mercadológica, operacional e financeira;
- Capacitar os acadêmicos para atuarem de forma pró-ativa, autônoma, criativa e dinâmica respeitando os valores humanos essenciais da sociedade;
- Aplicar metodologias que contextualizem as situações vivenciadas, oportunizando a relação teoria e prática, estabelecendo comparações, tomada de decisão e análise de consequências;
- Desenvolver as habilidades e competências empreendedoras dos acadêmicos, gerando inovação e competitividade para empresas da região;
- Adequar à formação profissional às mudanças e tendências do cenário regional dentro do contexto global.

7 PERFIL DO EGRESSO

A formação do perfil profissional do egresso do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNESC está alinhada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia (RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002) e com os objetivos específicos do Curso. Este alinhamento é essencial para que as competências e habilidades sejam possíveis de serem desenvolvidas nos acadêmicos, principalmente porque os objetivos do curso nortearão as ações desenvolvidas no dia a dia tanto por parte dos docentes, corpo técnico, administrativo e coordenação do curso.

Tendo em vista as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, expressas nos objetivos e no compromisso ético da Instituição, de formar cidadãos capazes de contribuir para melhoria da qualidade do ambiente de vida, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades:

1. Ter nos valores inspiradores da sociedade democrática, responsabilidade social, justiça e ética, a base para ação pessoal e profissional;
2. Desenvolver o espírito de liderança, trabalho em equipe, criticidade e ética, objetivando as políticas internas da empresa;
3. Ter habilidade no tratamento com as pessoas, compreendendo-as nas suas necessidades e possibilidades, de acordo com os parâmetros adotados na organização;
4. Administrar os mais variados conflitos, tendo nos valores humanos os princípios norteadores da discussão interna;
5. Desenvolver o espírito investigativo nas resoluções de problema, produzindo relatórios específicos;
6. Ter visão empreendedora de negócio, Identificando oportunidades e interpretando tendências, tamanho e potencial de Mercados, considerando inovações tecnológicas, desenvolvendo Plano de Negócios;
7. Ter compreensão geral do negócio, percebendo a interdependência dos diferentes setores de uma empresa e os modelos de gestão empresarial;
8. Ter capacidade para avaliar, desenvolver, implementar e controlar a Gestão Empresarial por meio do Planejamento Estratégico;
9. Identificar, levantar e analisar informações quantitativas e financeiras sobre o desempenho do mercado, produtos, custos e demais dados, visando apoiar o processo de estudos mercadológicos e econômicos;
10. Conhecer e empregar ferramentas de gestão mercadológica desenvolvendo os compostos e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

as estratégias de marketing; aplicando técnicas de análise do ambiente competitivo; segmentação e posicionamento de mercado; comunicação empresarial; comercialização, compras e vendas,

11. Utilizar ferramentas de gestão financeira, conhecendo e aplicando técnicas de interpretação e análises de demonstrativos financeiros organizacionais, incluindo: gestão do fluxo de caixa e do capital de giro e formas de financiamento;
12. Estar apto para o gerenciamento de pessoas, conhecendo e aplicando técnicas de: recrutamento e seleção; avaliação de desempenho; análise do ambiente e cultura organizacional.
13. Aplicar instrumentos de gestão da produção e de logística integrada, gerenciando a cadeia de suprimentos, sistemas de estoques e princípios básicos da qualidade.

Essas competências visam a formar profissionais empreendedores capazes de aproveitar e desenvolver oportunidades de negócios, gerenciar atividades comerciais, financeiras, suprimentos e produção, com habilidades para o atendimento ao cliente, com o domínio da tecnologia necessária para o desempenho profissional competente. E, ainda, capazes de englobar valores para que, no cotidiano da atividade profissional, possam, por meio da criatividade, da intuição apurada, da técnica e de planos estratégicos, responder satisfatoriamente às exigências cada vez maiores e mais intensas do mercado.

Para alcançar os objetivos gerais e específicos e a formação do egresso de acordo com as habilidades e competências supracitadas, o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais conta com uma matriz curricular que permite a inter-relação dos saberes, a contextualização, o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Estratégias de implantação do currículo

A matriz curricular do curso obedece tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais em termos de competências/habilidades, as constantes no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, bem como as obrigatoriedades estabelecidas pela UNESC.

A organização e o desenvolvimento curricular do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNESC têm comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação tecnológica.

O processo pedagógico é desenvolvido por meio de situações contextualizadas, com vistas à elaboração de conhecimentos, e em um processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Além disso, pauta-se em um processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho) ingressante e egresso, visando a capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Em termos de execução das aulas, como forma de promover a graduação e aprofundamento dos conhecimentos que levarão à formação do futuro profissional que se quer, as disciplinas partem, nas primeiras fases, das bases iniciais da função/profissão e do contexto loco/social para chegar, ao final, a possibilidade de o aluno, já com suporte de conteúdo, técnico, humano e teórico, promover a reflexão e intervenção na realidade em que está inserido.

A matriz curricular do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais contempla Disciplinas de Gestão, Disciplinas Institucionais e Disciplinas Específicas. A matriz curricular dará ênfase de maneira bastante evidente às disciplinas específicas do curso, porque essas serão mais um instrumento facilitador ao desenvolvimento das competências e habilidades, abrindo um leque de oportunidades de aprofundamento.

As disciplinas foram organizadas em módulos que permitem, após a conclusão de cada um deles, Certificação de Qualidade Profissional de acordo com a Resolução nº 03/2002/CNE-CP, que institui

as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos superiores de tecnologia. Essas certificações foram organizadas da seguinte forma:

- **Assistente de Processos** ao acadêmico que cursar com a aprovação as disciplinas do **módulo I**, perfazendo a carga horária de **615** (seiscentos e quinze) **horas relógio**;
- **Analista de Processos** ao acadêmico que cursar com a aprovação as disciplinas do **módulo I e II**, perfazendo a carga horária de **1.230** (um mil e duzentos e trinta) **horas relógio**;
- **Supervisor de Processos** ao acadêmico que cursar com aprovação as disciplinas do **módulo I, II e III**, perfazendo a carga horária de **1.560** (um mil e quinhentos e sessenta) **horas relógio**;
- **Tecnólogo em Processos Gerenciais** ao acadêmico que concluir os módulos **I, II, III** e ter cumprido as **50** (cinquenta) horas relógio das **AC's** (atividades complementares) e realizado o ENADE no ano que for exigido, totalizando a carga horária de **1.610** (um mil e seiscentos e dez) horas relógio.

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do instrumento de avaliação de curso do Sinaes/Inep e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) sobre Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, no âmbito da IES os mesmos são abordados em eventos institucionais.

No âmbito do curso de Processos Gerenciais essas temáticas serão abordadas de maneira transversal nas disciplinas de: Sociologia, Produção e Interpretação de textos, Metodologia Científica e da Pesquisa e Seminários Temáticos I e II. Além disso, seu corpo discente e docente são incentivados a participar de dos eventos institucionais sobre a cultura afro-brasileira como: Maio Negro - O ensino e a pesquisa sobre as populações afro-brasileiras em Santa Catarina e a Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani.

O evento **Maio Negro** na UNESC, é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o **XI Maio Negro** (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/393/7231/>). É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESC, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. Tem como público alvo a comunidade da UNESC (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

A **Lei Federal 10.639/03** abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o **MAIO NEGRO** abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESC, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas

fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciumense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura X e Y).

Figura X - Folder do XI Maio Negro na UNESC



Fonte: Maio Negro da UNESC (2013)

Figura Y - Folders do XI Maio Negro na UNESC



Fonte: maio Negro da UNESC (2013)

Em relação à Cultura Indígena, a UNESC conta com o evento “**Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani**”.

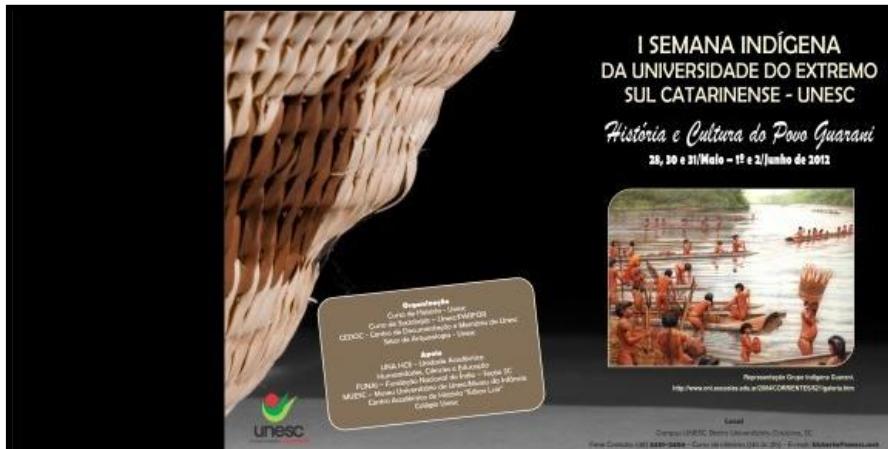
No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o inicio de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESC tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano (Figuras X, Y, Z...).

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Figura X - Folder do Evento I Semana Indígena da UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura Y - Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura Z - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura Z - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura Z - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura Z - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE (Figura X).

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Figura X - Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESC (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional.

Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos.

Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESC com relação com **a cultura indígena** e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESC levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808>).

Em relação à **Política de Educação Ambiental**, a vinculação entre uma universidade e a região em que está inserida é profunda, mesmo que não percebida imediata e diretamente. A Universidade não determina os rumos de uma sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De alguma forma a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, uma universidade está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. Aliás, todos estes conceitos citados acima de fato compõem o meio ambiente no seu sentido mais amplo e profundo como totalidade que une o dentro e o fora do ser humano e podem com facilidade se inserir como tema transversal ao campo ambiental em todos os cursos.

Não é tarefa fácil manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição. Afinal, são dezenas de cursos de graduação, milhares de alunos da região e de diversas partes do país, alunos estrangeiros, centenas de professores com especialidades diferentes, gestores com concepções e correntes diversas, muitas vezes contrastantes e até conflitantes, mas que devem sempre buscar o diálogo e a complementaridade.

E esse diálogo, essa busca pela unidade ainda que na diversidade são facilitados e se tornam possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. É em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões.

Por exemplo, ao direcionar o trabalho para a Vida e a Cidadania. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um entendimento sistêmico, pois tudo está interligado. Sendo assim, natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

O ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa **dimensão biológica**. Nossa saúde é o indicador da qualidade desse ambiente interno. Como nos alimentamos, dormimos, bebemos água, desintoxicamo-nos, praticamos atividades físicas, entre outras coisas, tudo isso determina algum grau de qualidade biológica. E essa dimensão está relacionada a outra, ainda interna e individual: a nossa **dimensão psíquica**, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. O indicador de qualidade dessa dimensão do ambiente de vida é o estado de bem-estar, de paz e de tranquilidade que podemos vivenciar. Devemos cuidar também do desenvolvimento da nossa inteligência emocional, saber o que estamos sentindo, não alimentar as emoções destrutivas e desenvolver as positivas.

Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão social**. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros. O outro é diferente, desafia-me, causa-me reações. Mesmo assim, é preciso manter o bem-estar e a paz pessoal ante os constantes desafios e tensões do dia a dia. Nesse contexto, percebe-se que a paz que se busca não é uma contingência externa, mas se desenvolve dentro de cada um como resultado do autoconhecimento. Quanto mais eu me conheço mais eu tenho condições para compreender o outro. Mais condições tenho para me corrigir e melhorar. Cresce a importância do exercício dos valores humanos como compreensão, paciência, transparência, lealdade, confiança, persistência, paz e não violência, entre tantos outros. Esse exercício é que promove a qualificação e o desenvolvimento pessoal, do ponto de vista emocional, gerando equilíbrio; e também por decorrência social com o outro e com a sociedade, onde a resolução de conflitos se baseia na dialética, na interatividade, na integração dinâmica e onde a ética e o bem comum devem se sobrepor aos interesses pessoais.

São essas três dimensões profundamente inter-relacionadas que definem a qualidade da próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão natural planetária**. Pela consciência da interdependência, pela busca da justiça social e da solidariedade coletiva, pela expansão da ética para bioética, ecoética e cosmoética expandimos também nossa consciência de pertencimento em relação à natureza e de nossa mais vital dependência: tudo o que temos, sabemos e desenvolvemos de alguma maneira vem da natureza. Antes de sermos seres econômicos, somos seres ecológicos, feitos de água, terra, fogo e ar. Se temos capacidade de criar uma segunda natureza engendrando ambientes artificiais em busca de bem-estar e felicidade, isso também se deve aos recursos naturais. Nós é que somos feitos pela natureza. A Natureza nos é superior. Nós é que pertencemos a ela e não o contrário como temos pensado. Conscientes disso, devemos buscar soluções para os problemas de degradação social e ambiental gerados pelo nosso desconhecimento, ganância e falta de valores humanos. Novos modelos da física, da psicologia e da biologia apontam para o encontro com esses conhecimentos tão antigos para a humanidade e que agora temos a possibilidade de verificar cientificamente e promover, por necessidade de sobrevivência como espécie e sociedade organizada, as recuperações e presavações ambientais necessárias.

Como vemos, se considerarmos essa concepção sistêmica do ambiente de vida seu estudo, aprofundamento, pesquisa e extensão cabem com relativa facilidade em todos nossos cursos. Mas sabemos que levar nossa Missão Institucional às mais profundas consequências não é tarefa fácil. Todo crescimento e todo desenvolvimento necessitam de esforço e exercício. Podemos estar diante de uma nova utopia, mas é a utopia que nos faz sonhar. A utopia é o que nos faz ter horizontes, buscá-los e continuar caminhando na certeza de alcançá-los.

A educação ambiental está na missão da universidade, contemplando os princípios que norteiam a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e cultural sob o enfoque da sustentabilidade, com abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais, com vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais e permanente avaliação crítica do processo educativo.

A universidade possui uma Política do meio Ambiente e valores Humanos (Res. N. 10/2008/CONSU), mantém programas de Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais, além de anualmente promove a Semana do Meio Ambiente.

O curso de Processos Gerenciais conta em seu rol de disciplinas, a disciplina de Empresa e Meio Ambiente, além da abordagem de maneira transversal do tema nas disciplinas de Produção e interpretação de textos, Metodologia Científica e da Pesquisa e Seminários Temáticos I e II.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

A educação em Direitos Humanos, em atendimento a Resolução CNE/CP nº1/2012, será oportunizada por meio de disciplina optativa além de trabalhar essa temática nas disciplinas de Sociologia, Produção e Interpretação de Textos e o Novo Gestor.

A inclusão das pessoas com deficiência/transtorno ou dificuldades específicas faz parte das Políticas de Ensino da UNESC, para assegurar a acessibilidade, a permanência e o sucesso dos acadêmicos no ensino superior, dispõe dos núcleos de psicopedagogias, núcleo de atendimento aos estudantes com deficiência/transtorno, núcleo das necessidades econômicas e núcleo de estudos étnicos raciais, afro-brasileiros, indígenas e minorias (NORMA ADMINISTRATIVA 01/2015).

Segundo as normas administrativas da PROGRAD nº 001/2015 e 001/2013, a IES se organiza para o aluno com deficiência ou mobilidade reduzida (art.8º, Decreto nº 5.296/04, Lei 10.098/00) e para atender, também, aos requisitos legais acerca da proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Sobre a acessibilidade atitudinal e arquitetônica, para atender a estes possíveis perfis, o curso conta com salas de aulas em espaços seguros, adaptados ao acadêmico com deficiência ou mobilidade reduzida, como os cadeirantes. O prédio em que estão alocadas as salas de gravação das aulas a distância possui um elevador. A Coordenação do Curso está localizada no andar térreo, que conta com rampa de acesso facilitado. As portas de todos estes espaços, bem como o piso, não possuem obstáculos, pois dão acesso sem barreiras físicas.

Quanto à acessibilidade pedagógica, é preciso que sejam previstas ações que removam as barreiras de aprendizagem e, para isso, quando houver a necessidade, é possível a contratação de um segundo professor (LIBRAS, por exemplo), realizada junto ao DH e CPAE, quando devidamente comprovada a deficiência. A partir daí, após os trâmites burocráticos de contratação, é possível que o estudante seja acompanhado pelo segundo professor, um direito garantido em lei, respeitado por esta IES.

8.2 Metodologia

A UNESC comprehende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a

reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

Para que a proposta do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais se efetive, desenvolver-se-á o trabalho acadêmico de forma que o aluno venha a refletir, questionar e a tomar decisões de como operacionalizar a sua prática profissional, tendo em vista as competências e habilidades apontadas pelo curso. Para isso, é necessário que os conteúdos, além de atualizados, estejam voltados para práticas profissionais específicas do curso.

Para alcançar a aprendizagem dos alunos, os professores utilizarão metodologias de ensino diversas, apropriadas ao desenvolvimento de sua disciplina, tais como:

- Aulas Expositivas (dialogada e contextualizada)
- Estudos de caso
- Dinâmicas de grupo
- Simulação de negócios / negociação
- Aprendizagem por Projetos
- Semana Acadêmica de Desafio Empresarial
- Seminários
- Visitas técnicas e viagens de estudo

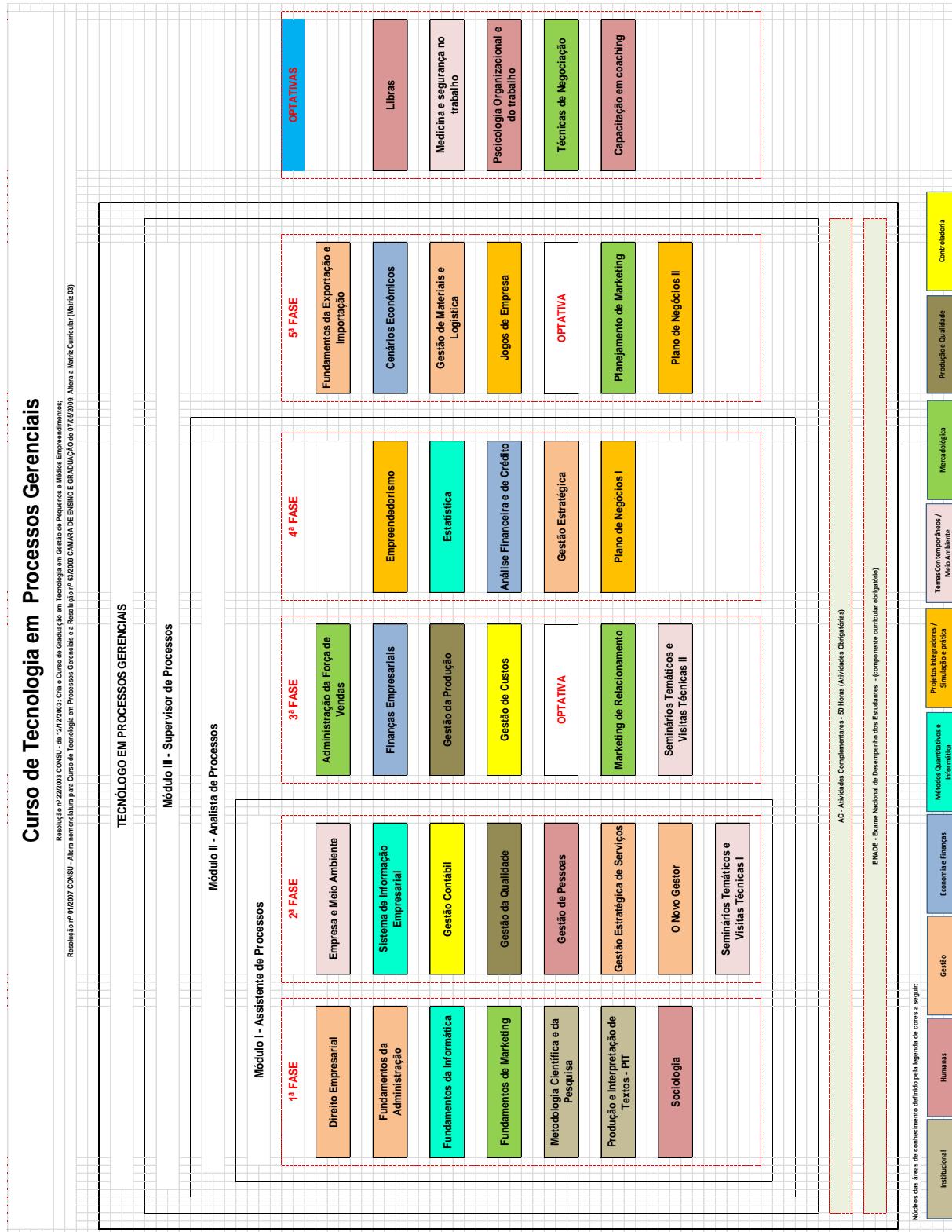
Utilizando-se de recursos adequados para cada metodologia, a exemplo de, sala de aula, AVA – ambiente virtual de aprendizagem, laboratório de informática, centro de práticas gerenciais, software de simulação empresarial, biblioteca, entre outros.

O envolvimento do acadêmico na aprendizagem deve proporcionar a formação do profissional intelectualmente competente, capaz de trabalhar em equipe, comprometido com a responsabilidade social e educacional.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

A acessibilidade pedagógica e atitudinal são garantidas pela atuação docente, tendo por base a previsão de ações que removam as barreiras de aprendizagem com a adequação de metodologias e práticas que garantam o conhecimento, a aprendizagem e a inclusão e, para isso, quando houver a necessidade, é possível à contratação de um segundo professor ou o encaminhamento dos acadêmicos com dificuldades para os serviços de apoio ao estudante.

8.3 Perfil gráfico das disciplinas



Observações:

- 1) **ENADE** – será componente curricular obrigatório para a conclusão do curso;
- 2) **Atividades de Formação Complementar:** Estão previstas cinquenta (50) horas de atividades complementares para o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais de acordo com a Resolução **n.57/2009/UNACSA**.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

- Capacitação em Coaching
- Libras
- Medicina e Segurança no Trabalho
- Psicologia Organizacional e do Trabalho
- Técnicas de Negociação

8.4 Tecnologias de informação e comunicação

Os acadêmicos do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais tem ampla possibilidade de contatar os professores do curso e acesso à todas as informações através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e pela página do curso através do site www.unesc.net.

Para capacitação e aperfeiçoamento do uso do Ambiente Virtual Acadêmico e diário *online*, o SEAD – Setor de Ensino à Distância, disponibiliza treinamentos periódicos com os professores, ou a qualquer tempo, caso a coordenação do curso requeira. No caso dos acadêmicos a capacitação para o uso do ambiente virtual de aprendizagem se dá por meio de oficinas oferecidas aos alunos na 1^a fase do curso.

Também são utilizados o email e o blog do curso, além da possibilidade de comunicação pelos canais do diário online e ambiente acadêmico, como forma de estreitar a comunicação entre o curso e a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos). As TICs mais utilizadas pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem são o e-mail, a plataforma AVA e o Sistema Acadêmico On-line.

Como ferramenta para incrementação de métodos pedagógicos de ensino/aprendizagem, foi implantada a rede de internet *wireless no campus* e todas as salas de aula já dispõem do recurso

para acesso dos professores e alunos, além de *datashow*, quadros de vidro, salas climatizadas e amplos laboratórios de informática.

Os alunos ainda recebem atendimento permanente por parte da secretaria do curso nos encaminhamentos das questões acadêmico-administrativas e orientações diversas. Também a coordenação do curso se mantém aberta ao diálogo e ao recebimento de sugestões e problemas, de modo a promover a implementação de ações para a melhoria do curso.

8.5 Políticas de permanência do estudante

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unesc deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, consequentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

Fazem parte de um conjunto de programas, estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes com necessidades educativas especiais:

- **FIES:** programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes regularmente matriculados na UNESC.
- **PRAVALER:** programa privado de financiamento estudantil em parceria com a UNESC.
- **PROUNI:** programa do Ministério da Educação à concessão de bolsas integrais para estudantes de baixa renda. Instituído pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei n. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, bem como, vagas por cotas (pessoa c/ deficiência, cidadãos autos declarados negros/pardos ou índios).
- **ARTIGO 170:** programa de bolsas de estudo e pesquisa de recurso, proveniente do Governo do Estado de SC, que visa prestar assistência financeira aos acadêmicos matriculados na UNESC e que apresentam dificuldades financeiras e/ou pessoas com deficiências.
- **FUMDES** - Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior, é um programa de concessão de Bolsas de Estudo do Governo do Estado de Santa Catarina, previsto no Art.171 da Constituição Estadual, para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos presenciais de graduação.
- **Nossa Bolsa UNESC** – modalidade de ingresso em curso superior para pessoas economicamente carentes proposta pela própria Universidade com valores em percentuais de 100%, 50% e 30% de desconto nas mensalidades.
- **Bolsa Minha Chance** – é uma modalidade de bolsa integral para estudantes economicamente carentes e residentes em Criciúma. O processo se dá pelo perfil socioeconômico e a média do aproveitamento escolar. Este recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a Unesc e a Prefeitura Municipal de Criciúma.
- **BOLSA FUNDO SOCIAL:** É uma modalidade de bolsa oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. O custeio fica 70% com a Universidade e 30% com o governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuita à Universidade de pessoas economicamente carentes.
- **BOLSA FAMÍLIA:** modalidade de bolsa especial concedida a acadêmicos de uma mesma **FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

família (cônjuge, pais, filhos e irmão) que dependam da mesma renda familiar.

- **BOLSA DCE/CA:** modalidade de bolsa destinada ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e aos Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de graduação da Unesc.
- **BOLSA PMC CARENTE E/OU DEFICIENTE – CRICIÚMA:** o Município de Criciúma desenvolve um programa de bolsas de estudos que proporciona, a seus habitantes, oportunidade de acesso ao ensino superior. Destinam-se aos acadêmicos economicamente carentes e/ou pessoas com deficiências, residentes em Criciúma há mais de 02 anos.
- **MONITORIA:** o sistema de Monitoria na Unesc prevê a possibilidade da organização de um quadro de acadêmicos monitores, objetivando trabalhar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem.
- **SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:** O Serviço de Orientação Educacional visa, diretamente, à elevação da qualidade e do aproveitamento do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento integral do estudante da Unesc. Trabalha diretamente com os estudantes, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; e, ainda, em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles e com a Instituição, na organização e realização de propostas pedagógicas/educacionais.

Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil)

O **Papo Aberto com a Reitoria** é um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria, com vistas ao diálogo, sugestões e reivindicações que visam a inserir uma atitude de parceria e cooperação entre reitoria e estudantes. Permite uma maior aproximação entre os estudantes e o corpo administrativo da Unesc, materializando-se em centenas de realizações e obras apontadas pelos participantes.

Caracteriza-se como importante ferramenta Institucional, espaço democrático de diálogo e debate, fortalecendo o caráter de Instituição democrática e participativa, constituindo-se em um campo de aprendizado multidisciplinar de um elevado grau de qualidade. A UNESC disponibiliza salas para as sedes dos Centros Acadêmicos e DEC.

O **Espaço Livre Estudantil** é outro mecanismo especial para o diálogo franco, aberto e construtivo da Reitoria com o Movimento Estudantil. Participam Representantes de Centros Acadêmicos (CAs), Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Líderes de Turmas. Diferente do Papo Aberto, o Espaço Livre Estudantil se realiza com base em pauta pré-estabelecida tanto pela Reitoria quanto pelas lideranças. É o espaço onde se aborda, sugere e debatem os principais assuntos de interesse dos estudantes e da Universidade.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

CLASSIFICADOS UNESC – composto por:

Banco de Moradias - devido a grande demanda de estudantes que procuram a UNESC oriundos de outros municípios e estados, visa-se auxiliar esses alunos quem vêm para Criciúma estudar e que possuem renda mensal baixa, oferecendo um cadastro de moradias de baixo custo.

Esse serviço, além de beneficiar os acadêmicos que necessitam de local para morar e se interessam em dividir um imóvel com outros alunos, também atende a população que possui imóvel para alugar.

Banco de Prestação de Serviços – ao longo do trabalho realizado na CPAE, pôde-se constatar alto número de acadêmicos que apresentam dificuldade para se manterem em dia com suas responsabilidades financeiras, tendo em vista o elevado grau de carência econômica por eles apresentados.

Desta forma, foi criado um cadastro com os mais variados tipos de serviços que possam ser realizados pelos acadêmicos para aumentar sua renda e contribuir para a sua manutenção na Universidade.

Acompanhamento dos Egressos - O programa voltado ao egresso, além de atender a legislação nacional, no plano da avaliação externa, ainda cumpre com seu compromisso social. São quarenta anos de história como instituição de ensino superior formando profissionais para a região.

O acompanhamento dos egressos objetiva especificamente oferecer acompanhamento de atualização profissional; servir como espaço de mediação entre os egressos, o mundo do trabalho e a atualização profissional; aprimorar os serviços prestados pela Instituição sobre a formação profissional;

Quanto à acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, a UNESC, consciente de seu compromisso em promover a inclusão social, concretiza seu plano de adequações a fim de atender os portadores de necessidades especiais em seu *campus*. Onde todos os edifícios do *campus* da UNESC são acessíveis aos portadores de necessidades especiais. Aqueles com dificuldades relacionadas à locomoção motora, podem ter acesso às salas de aula e aos laboratórios por meio de rampas e/ou elevadores.

Além da estrutura citada anteriormente, os estacionamentos destinados aos portadores de necessidades especiais estão demarcados de forma clara em locais de fácil acesso aos diferentes pontos do *campus*, os quais vêm sendo ampliados de acordo com a crescente demanda de

solicitações. Assim, veículos que fazem o transporte de pessoas com necessidades especiais, têm acesso diferenciado e áreas de estacionamento exclusivas.

Todos os conjuntos de sanitários projetados e construídos nos últimos sete anos na UNESC possuem cabines com dimensões e acessórios em quantidades específicas, atendendo as normas do plano diretor do município.

Foi projetada e construída na UNESC, também, a chamada *rota acessível*, que traça um percurso desde o terminal de ônibus urbano até o bloco das Clínicas, possibilitando aos cadeirantes o acesso facilitado por rebaixamento de meio-fio a todos os edifícios da universidade.

Além da estrutura citada anteriormente, os estacionamentos destinados aos portadores de necessidades especiais estão demarcados de forma clara em locais de fácil acesso aos diferentes pontos do *campus*, os quais vêm sendo ampliados de acordo com a crescente demanda de solicitações. Assim, veículos que fazem o transporte de pessoas com necessidades especiais, têm acesso diferenciado e áreas de estacionamento exclusivas.

Para os alunos iniciantes são oferecidos cursos de nivelamento em Matemática Básica e Português produzidos pelos próprios professores do curso ou por meio da organização de recursos disponíveis nos Repositórios Educacionais Abertos – REA.

Além disso, no início de cada semestre letivo a secretaria do curso realiza contato telefônico e por e-mail com todos os alunos que não efetuaram suas renovações de matrículas, buscando identificar possíveis problemas e orientando-os nas necessidades detectadas.

Para os concluintes do curso, realiza-se uma visita para esclarecimento dos benefícios oferecidos aos egressos e solicitação de atualização do cadastramento.

8.6 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma

concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais também adotou o sistema de Avaliação Processual, sendo que para ser aprovado na disciplina o acadêmico deverá ter, no final do período letivo, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e média aritmética das notas igual ou superior a 6 (seis), conforme Regimento Geral da Unesc, artigo 91, parágrafo único, p. 46.

Cabe ao docente à responsabilidade da organização do processo avaliativo e do registro dos resultados e da frequência dos acadêmicos, observando:

- I.Durante o semestre letivo, o docente deverá efetivar, no mínimo, 3 (três) avaliações, sendo, pelo menos 2 (duas) individuais, conforme Regimento Geral, artigo 89, p.46;
- II.Todas as avaliações deverão ser corrigidas e devolvidas aos acadêmicos antes da próxima avaliação, discutindo-as na aula seguinte, para que cumpra sua função de acompanhamento e adequação do processo de ensino-aprendizagem (com antecedência mínima de sete (7) dias, salvo quando previamente acordado entre docentes e discentes);
- III.Os comandos dos instrumentos avaliativos deverão ser contextualizados, utilizando a mesma linguagem de sala de aula, tendo como parâmetro e objetivo de correção à oportunidade de propiciar ao acadêmico, a reflexão sobre o tema abordado;
- IV. As avaliações deverão ser ministradas, considerando as especificidades de cada disciplina, usando mais de um tipo de instrumento avaliativo no semestre como:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- a) Avaliação oral ou prática;
- b) Provas individuais com questões dissertativas;
- c) Provas em dupla ou em grupo, em que o professor escolhe o critério de formação da mesma; com consulta / sem consulta;
- d) Síntese do conteúdo das aulas;
- e) Seminários;
- f) Trabalhos acadêmicos: artigos, resenha, resumo. Pesquisa, projeto, questionário, relatório (de pesquisa, de estágio, de saídas de campo, entre outros), portfólio, entrevista, oficina, workshop, entre outros. Trabalho multidisciplinar que culmine em atividades como seminários e/ou produção textual;
- g) Produção de Audiovisuais;
- h) Análise escrita de vídeos ou obras;
- i) AVA (Quiz, fóruns, debates, resumos e chats)
- j) Autoavaliação;
- k) Estudos de casos.

V.O professor poderá oportunizar avaliação diferenciada para acadêmicos que apresentem incapacidade diagnosticada, conforme Política de Educação Inclusiva disposta na Resolução nº 12/2010 da Câmara de Ensino de Graduação.

VI.No plano de ensino, deverão constar os objetivos geral e específicos da disciplina os quais darão suporte para (re)aprovar o acadêmico, bem como os seus conteúdos essenciais de acordo com o ementário, os procedimentos metodológicos e as atividades de avaliação e de recuperação a serem ministradas no semestre;

VII.No diário on-line, o professor, além de registrar o conteúdo, deverá especificar a atividade proposta para o seu desenvolvimento;

VIII.O professor deverá registrar as observações realizadas em sala de aula para não contar apenas com o recurso de sua memória.

A recuperação dos conteúdos essenciais das disciplinas poderá ser realizada por:

- a) Revisão permanente de conteúdo;
- b) Reelaboração das atividades avaliativas;
- c) Questões do conteúdo anterior na prova subsequente;
- d) Indicação de bibliografia extra;
- e) Por meio de correção e discussão em sala de aula das avaliações;
- f) Trabalhos extras impressos ou virtuais;
- g) Por novos exercícios e estudos de caso;

- h) Com trabalhos acadêmicos como: resenhas, fichamentos, artigos, fórum on-line, pesquisa de campo com análise, entre outros;
- i) Com trabalhos em grupo, seminários ou Workshops;
- j) Atendimento individualizado para esclarecimento de dúvidas, durante o intervalo e final da aula.
- k) Esclarecimentos sobre erros e acertos identificados após as correções de trabalhos, provas e atividades.
- l) Monitoria

A recuperação da nota poderá acontecer de duas formas de acordo com as especificidades de cada disciplina, a saber:

- a) Por meio de atividade dirigida – produção de artigos, resenha, resumos, pesquisa bibliográfica, estudo de caso, auto-avaliação, outros projetos, etc;
- b) Avaliação em sala de aula – com ou sem consulta.

As atividades e/ou trabalhos desenvolvidos com o acompanhamento do professor, de forma processual, não serão recuperados. Todos os alunos terão direito a fazer recuperação da nota da prova, independentemente da nota que tiraram anteriormente. Ao fazer avaliação de recuperação, a nota a ser considerada será a da recuperação. Independentemente do peso o valor máximo registrado será 7,0.

Para solicitar a revisão da nota atribuída, o acadêmico deverá dirigir-se ao docente imediatamente após a entrega e discussão dos resultados do material avaliado e, caso não haja acordo, formalizar o pedido junto a Secretaria do Curso.

A avaliação em época especial será deferida com base na legislação federal sobre exercícios domiciliares, licença gestação e orientações normativas da Universidade.

Estes procedimentos estão normatizados no curso de tecnologia em Processos Gerenciais por regulamentação própria.

8.7 Atividades complementares

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO16), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

Segundo as diretrizes curriculares dos cursos Superiores de Tecnologia, as atividades complementares completam a formação extraclasses do aluno. Apesar de não serem obrigatórias, tais atividades são recomendáveis por estimularem práticas e estudos independentes, de acordo com o interesse acadêmico ou profissional do formando. Por esta razão, a matriz curricular n. 3 do curso de Processos Gerenciais contempla 50 (cinquenta) horas de Atividade Complementar – AC, regulamentadas por **Resolução nº 12/2015/Colegiado UNACSA**, que podem ser distribuídas nos seguintes grupos:

Grupo I (Ensino) - objetivos: discussão temática, o auxílio do discente em atividades de docência e a promoção de conhecimentos extracurriculares para o aluno.

Grupo II (Pesquisa) - objetivos: participação do aluno, ativamente, como auxiliar, em atividades de pesquisa e produção discente de trabalhos acadêmicos próprios.

Grupo III (Extensão) - objetivo: participação do aluno em atividades de extensão, como visitas técnicas, cursos e treinamentos empresariais.

As atividades do **grupo I (Ensino)** compreendem:

- 1) Disciplinas cursadas durante o curso de graduação, escolhidas livremente pelo aluno, quando não consideradas na carga horária da matriz curricular, em vigor, do curso.
- 2) Realização de estágios não obrigatórios nas áreas específicas de cada curso em gestão;
- 3) Módulos Temáticos:
 - a) Minicursos, congressos e seminários.
 - b) Conferências e palestras assistidas.
- 4) Exercício de monitoria.

As atividades do **grupo II (Pesquisa)** compreendem:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- 1) Participação em programa especial de treinamento.
- 2) Participação em pesquisas institucionais vinculadas ou não ao PIBIC/PROINT.
- 3) Artigos relacionados a temas administrativos relacionados com os cursos de gestão, publicados em revistas acadêmicas com Conselho Editorial.
- 4) Apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados aos Cursos de Gestão.

As atividades do **grupo III** (Extensão) compreendem:

- 1) Cursos ou treinamentos empresariais, desde que o conteúdo programático tenha afinidade com a formação nas áreas específicas de cada curso de Tecnologia em Gestão.
- 2) Participação como voluntário em feiras, eventos e outras atividades de extensão promovidas pela instituição;
- 3) Participação em projetos de Consultoria Junior;
- 4) Visitas Técnicas e Seminários Temáticos (em outros cursos relacionados com a UNACSA);

O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas anteriormente, das espécies de atividades complementares escolhidas em qualquer um dos três grupos.

As disciplinas eletivas fora da Instituição de Ensino Superior podem ser escolhidas livremente pelo aluno, observados os pré-requisitos e outras limitações estabelecidas pela Coordenação.

Os créditos serão atribuídos, conforme segue:

Tipo de Atividade	Atividade	Forma de Cômputo da Carga Horária	Máximo Permitido (Proposto)
Grupo I - Atividades de Ensino	Assistir defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses.	01 hora por apresentação	Ilimitado
	Disciplinas complementares ao currículo acadêmico	Equivalente à carga horária da disciplina	Ilimitado
	Minicursos, congressos e seminários	Equivalente à carga horária do minicurso, congresso e seminário	Ilimitado
	Monitoria	Equivalente à carga horária da monitoria	Ilimitado
	Estágio não obrigatório na área de cada curso de Gestão	Equivalente à carga horária do estágio não obrigatório	Ilimitado
	Conferências e palestras	Limitado a 02 horas por evento	Ilimitado
Grupo II - Atividades de Pesquisa	Treinamento em programa especial	Equivalente à carga horária do treinamento	Ilimitado
	Projetos de Pesquisa	Equivalente à carga horária do projeto de pesquisa	Ilimitado
	Publicação de Artigos	10 horas por artigo publicado	Ilimitado
	Apresentação de resultados de pesquisa em seminários	05 horas por apresentação	Ilimitado
Grupo III - Atividades de Extensão	Consultoria Junior	Equivalente à carga horária do projeto	Ilimitado
	Projetos de Extensão	Equivalente à carga horária do projeto	Ilimitado
	Visitas Técnicas e Seminários Temáticos (em outros cursos relacionados com a UNACSA)	Equivalente à carga horária da visita técnica e/ou seminário	Ilimitado
	Cursos Extracurriculares em área afim do curso	Equivalente à carga horária do curso	Ilimitado
	Ministrar Cursos e/ou Treinamento em áreas afim ao curso	Equivalente à carga horária do curso	Ilimitado
	Curso e/ou Treinamento Empresarial	Equivalente à carga horária do curso	Ilimitado
	Voluntariado das Organizações do Terceiro Setor	Equivalente à carga horária do voluntariado	Ilimitado

Parágrafo único - Todas as atividades a serem desenvolvidas deverão ter o conteúdo programático e afinidade com a formação na área específica do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais.

A coordenação do curso, junto ao seu NDE e corpo docente, promoverá periodicamente cursos, minicursos, palestras e seminários em horários extraclasses, visitas técnicas a empresas da região, para incentivar e oportunizar aos acadêmicos diversos modalidades de atividades complementares. Além disso, tornará público por meio de ampla comunicação os editais de monitoria, pesquisa e extensão.

8.8 Trabalho de Conclusão de Curso

Na Unesc, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação são regidas pela Res. N 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O trabalho de conclusão de Curso (TCC) **não está previsto** no Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, pois as mesmas não são obrigatórias segundo as diretrizes curriculares nacionais gerais para organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia - Resolução CP/CNE 03/02.

8.9 Estágio obrigatório e não obrigatório

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da Unesc, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e empresas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na Unesc estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

O estagio curricular supervisionado não é previsto no curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, conforme as diretrizes curriculares nacionais, contudo, os acadêmicos poderão efetuar

estágios não-obrigatórios em áreas relacionadas à gestão empresarial, complementando seus conhecimentos extra-classe e vivenciando a prática diária das organizações.

Nesse sentido, o Estágio deve ser um processo que busca aprofundar conhecimentos e saberes, em consonância com os já adquiridos em todas as disciplinas do curso, visando a uma melhor aproximação do estudante com a realidade profissional em que atuará, por meio de processos prático, reflexivo e investigativo.

Também essa etapa da formação profissional, referente ao estágio não-obrigatório, pressupõe a indissociabilidade teoria-prática e entre ensino, pesquisa e extensão, sustentada por um projeto coletivo que venha fortalecer e melhorar a formação do profissional, possibilitando a inserção do acadêmico no ambiente de trabalho.

Os procedimentos para o estágio não-obrigatório do curso de tecnologia em Processos Gerenciais da UNESC, bem como, os procedimentos que envolvem a atividade como um todo e a função dos atores envolvidos, estão definidos em Regulamento Específico.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na Unesc, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

No curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, as práticas da pesquisa e extensão, nas suas mais diversas formas e em conformidade com a missão da UNESC, devem ser realizadas pelos alunos e professores, por meio de atividades que aproximem a comunidade acadêmica da comunidade em geral e, fundamentalmente, que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino por meio da produção de novos conhecimentos.

As **atividades de extensão** associadas ao ensino se desenvolvem através das seguintes ações:

- Realização do **Desafio Empresarial**: que é uma proposta inovadora de Semana Acadêmica, que acontece sempre no 2º semestre do ano letivo do curso e tem como objetivo geral: Realizar uma ação empreendedora, com aplicação prática de conteúdos aprendidos em sala de aula; e, como objetivos específicos: a) oportunizar uma “ação empreendedora”; b) desenvolver habilidades de negociação, tomadas de decisão e de resolução de problemas; c) desenvolver o espírito de solidariedade e responsabilidade social; d) levantar dados sobre a realidade das instituições envolvidas; e) promover a inter e intra-relação entre turmas; f) propiciar a interdisciplinaridade; g) analisar e discutir os resultados e desempenhos obtidos em relação ao planejado. Desta forma, os acadêmicos do curso de Processos Gerenciais são envolvidos no desenvolvimento de várias atividades como: **Elaboração do Plano de Negócios** com análise dos custos, fluxos financeiros e contábeis das instituições envolvidas no desafio empresarial; Elaboração de propostas de Planejamento Estratégico; Estudos de mercado, elaboração e implantação de ações de marketing e comerciais; Análise de fluxos de Produção e Logística; Elaboração e aplicação de práticas relacionadas à gestão de pessoas.
- **Nas disciplinas Plano de Negócios I e Plano de Negócios II**: estas disciplinas estão fundamentadas na aprendizagem baseada em projetos, que permite o uso de metodologias ativas de aprendizagem, por meio de estudos realizados em organizações e empresas. São

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

objetivos destas disciplinas: o trabalho em equipe, o desenvolvimento da capacidade de análise e de planejamento, o espírito investigativo, a produção de relatórios específicos e a interação com a comunidade o que caracteriza a extensão;

- Atividades realizadas no desenvolvimento das disciplinas durante o semestre letivo, que envolvam os acadêmicos em projetos e ações junto à comunidade, articuladas e viabilizadas por meio do Centro de Práticas dos Cursos de Gestão - CPTG;
- Projetos de Extensão aprovados pela Pró-reitora de Pós-graduação Pesquisa e Extensão;
- Atividades realizadas no desenvolvimento das disciplinas durante o semestre letivo, que envolvam os acadêmicos em projetos e ações junto à comunidade;
- Participação de professores e de acadêmicos em atividades voluntárias junto a organizações sem fins lucrativos;
- Participação de professores em conselhos comunitários;
- Promoção de eventos: palestras, oficinas, seminários, Workshops, entre outras atividades, que permitem a participação da comunidade interna e externa à Universidade

As **atividades de pesquisa** se efetuam:

- Por meio de práticas educativas desenvolvidas na sala de aula como: projetos de pesquisa bibliográfica e/ou de campo multi ou interdisciplinar;
- Atividades de pesquisa articuladas e viabilizadas por meio do centro de práticas dos cursos de Gestão - CPTG;
- Desenvolvimento de cases aplicativos e/ou integrativos;
- Desenvolvimento do Plano de Negócios, seminários integradores interdisciplinares e trabalhos multidisciplinares entre as disciplinas do curso.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da Unesc, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

As ações, desenvolvidas para a melhoria da qualidade do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, são baseadas nas avaliações institucionais e avaliações externas, que norteiam as discussões do NDE e colegiado do curso.

Os relatórios que servem de base para as proposições são:

- Relatório da Avaliação do Ensino de Graduação
- Relatório do Perfil do ingressante

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Relatório de Concluinte
- Relatório de Evasão Curso
- ENADE
- Relatórios de visitas *in loco*

Quadro 1 – Proposta de Ações

Ações Propostas	Início	Responsável
1 – Reestruturação do Quadro Docente, ampliando o número de mestres e doutores	Anualmente	Coordenação UNA CSA
2 – Reestruturação do Quadro Docente, ampliando o número de professores de tempo integral e parcial	Anualmente	Coordenação UNA CSA
3 – Alteração do Núcleo Docente Estruturante - NDE	Anualmente	Coordenação UNA CSA
4 – Adequação número de volumes da Bibliografia Básica e Complementar	Semestralmente	Coordenação / NDE UNA CSA / Reitoria
5 – Implantação do projeto do Centro de Práticas	2015/1	Coordenação / NDE UNA CSA / Reitoria
6 – Instituição do PDCA – Programa de Desenvolvimento Cílico Avaliativo	Anualmente	Coordenação / NDE Corpo Docente e Discente
7 – Incentivar a capacitação pedagógica continuada do Corpo Docente	Permanente	Coordenação UNA CSA NEP – Núcleo de Pedagogia
8 – Adoção do novo modelo de Plano de Ensino com o propósito de articular a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.	Iniciado 2014/2	Coordenação / NDE Corpo Docente
9 – Conscientização dos professores sobre a necessidade constante de rever suas práticas docentes, dedicando especial atenção aos seguintes indicadores:	Início de cada semestre	Coordenação do Curso
<ul style="list-style-type: none"> • Proposição de atividades que possam favorecer a relação entre teoria e prática; • Utilização de metodologias de ensino que possibilitem a autonomia dos acadêmicos na busca do conhecimento; • Esclarecimentos constantes sobre os objetivos propostos na disciplina, nas atividades e avaliações desenvolvidas. 		

10 – Promover palestras, Workshops e seminários Permanente Coordenação e Professores temáticos, aproximando o aluno do mercado de trabalho e estreitando a relação entre teoria e prática.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da Unesc, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda Fucri, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da Unesc.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da Unesc, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três

dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h ás 12 h e das 13h30 ás 21h.

11.2 Unidade acadêmica

Um dos eixos da reforma acadêmico-administrativa da UNESC é a "excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase para o fortalecimento das áreas de conhecimento e a prática da interdisciplinaridade em projetos e programas que garantam atividades de ensino, pesquisa e extensão". A reforma acadêmico-administrativa da UNESC foi implantada a partir do 1º semestre de 2007, sendo uma de suas ações, a distribuição dos cursos e professores nas unidades acadêmicas

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

(UNAs), com base em dois critérios: formação acadêmica e área de atuação/objeto de estudo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As UNAs foram distribuídas da seguinte forma:

- Ciências da Saúde
- Ciências, Engenharias e Tecnologias;
- Ciências Sociais Aplicadas;
- Humanidades, Ciências e Educação;

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais foi alocado na Unidade de Ciências Sociais Aplicadas – UNA CSA - que é composta pela equipe:

- Diretor – Prof. Me. Daniel Ribeiro Preve;
- Coordenador de ensino – Prof. Me. Thiago Rocha Fabris;
- Coordenador de pesquisa e pós-graduação – Prof. Dr. Miguelangelo Gianezzini
- Coordenadora de extensão – Profª Ma. Milla Lúcia Ferreira Guimarães.

A UNACSA está localizada na sala 18, do Bloco administrativo com horário de atendimento, de segunda à sexta-feira, das 130h às 17h e das 17h30 às 21h30.

11.3 Coordenação

O departamento do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais localiza-se no Bloco P, andar térreo, sala 8. Os atendimentos ocorrem nos períodos vespertino e noturno e conta com os trabalhos de uma secretaria. Horário de funcionamento: Das 13h00 as 22h.

A coordenação do curso possui gabinete de trabalho equipado para coordenador com equipamentos de informática, em sala climatizada.

Os professores do curso possuem sala própria, junto à coordenação e secretaria do curso para atendimento às suas necessidades, com computadores conectados à internet. Os componentes do NDE reúnem-se na sala dos professores do curso.

Além disso, a Universidade possui sala de professores localizada no bloco da biblioteca, com infraestrutura que fornece condições para o descanso nos intervalos, equipamentos de informática

em ambiente climatizado para atendimento, também, aos discentes. Este espaço comum possui mesas, cadeiras, armários individuais e computador conectado a internet banda larga, Wireless e impressora equipamentos que permitem produzir e reproduzir material a ser ministrado em sala de aula.

O docente tem, também, acesso ao material de apoio (papel, caneta, lápis, canetas para quadro branco, entre outros) caso solicitado.

11.4 Salas de aula

Atualmente o curso de Processos Gerenciais utiliza salas de aula situadas no Bloco P sala 28, Bloco P sala 29 e Bloco XXIB sala 03, equipadas com quadro de vidro branco, data show, lousa digital, ar condicionado e ventiladores, cadeiras estofadas e mesas. Os laboratórios de informática ficam localizados no Bloco XXI C Lab. 09 e Bloco XXI C Lab. 10 e são equipados com 24 computadores, acesso a internet, quadro de vidro, data show, ar condicionado e cadeiras estofadas.

Além disso, os acadêmicos também fazem uso das dependências e equipamentos existentes no Campus Universitário que são de uso comum, tais como: Biblioteca Central Prof. Eurico Back, auditório Ruy Hulse, Mini auditório do Bloco P e laboratórios de livre acesso.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Todas as salas possuem internet, ar condicionado, iluminação de emergência, projetor multimídia.
Identificação:
Período: Noturno
Fases em andamento em 2014/2: 2 ^a e 4 ^a fases
Quantidade: 3 salas Bloco P sala 28, Bloco P sala 29 e Bloco XXIB sala 03.
Capacidade de alunos: 54 cada sala
Área Total (m²): 57.55m ²
Complemento: As aulas são realizados no período da noite entre 19:00 ás 22:35 horas.(As salas possuem banheiros próximos adaptados, iluminação de emergência, corredores com espaços amplos e arejados.

11.5 Biblioteca

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21^aed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas setoriais, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra Biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 2.688,50m².

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 35 espaços de estudo e 11 salas para estudo em grupo, com capacidade para 88 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaque, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Periódicos. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

Estrutura organizacional

Bibliotecários:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 ^a	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14 ^a	40h

Funcionários técnicos-administrativos	24
----------------------------------------------	-----------

Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

Políticas de articulação com a comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 8 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2^a a 6^a feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 12 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3317/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/90/23429>.

Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.6 Auditório

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, colações de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da Unesc, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da Unesc, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da Unesc, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.7 Laboratório(s)

Os Laboratórios utilizados pelo curso de Tecnologia em Processos Gerenciais são localizados no Bloco XXI C, laboratórios 09 e 10 equipado com 24 computadores, acesso a internet, quadro de vidro, data show, ar condicionado e cadeiras estofadas;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Todos os laboratórios possuem rampas para acesso ou elevador, banheiros próximos adaptados, iluminação de emergência, corredores com espaços amplos e arejados.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratórios de Informática equipados com 24, 40 ou 56 computadores. Todas as salas possuem internet, ar condicionado, iluminação de emergência, projetor multimídia.
Identificação: Laboratórios utilizados atualmente: Bloco XXI-C laboratório 09 e Bloco XXI-C laboratório 10
Quantidade: Bloco XXI-C 09 (24 computadores); Bloco XXI-C 10 (24 computadores).
Capacidade de alunos: até 55
Área Total (m²): 74,26m ²
Complemento: Todos os laboratórios possuem rampas para acesso, banheiros próximos adaptados, iluminação de emergência, corredores/escadas/rampas com espaços amplos e arejados.

12 REFERENCIAL

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de Dezembro de 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.html>

_____. Decreto 5.622. De 20 de dezembro de 2005. Brasília, 2005.

FILLION, 1991. In: DONABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 1999. p.28

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 29. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PPI. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7722.pdf?1349294017>

PDI. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7982.pdf?1354884138>

FILLION, 1991. In: DONABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 1999. p.28

SANTOS, Silvio Aparecido dos (coord). **Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor**.Brasília: Ed.SEBRAE,1995. 316p.

ANEXOS

Anexo 1. Matriz curricular do curso

Resolução nº 63/2009 CAMARA DE ENSINO E GRADUAÇÃO de 07/05/2009: Altera a Matriz Curricular (Matriz 03)

Carga Horária:							
1610 horas relógio							
DISCIPLINAS	FASES				Total Crédito	Hora Aula	Hora Relógio
	1	2	3	4			
1ª Fase							
Direito Empresarial	4				4	72	60
Fundamentos da Administração	4				4	72	60
Fundamentos da Informática	2				2	36	30
Fundamentos de Marketing	2				2	36	30
Metodologia Científica e da Pesquisa	2				2	36	30
Produção e Interpretação de Textos - PIT	4				4	72	60
Sociologia	2				2	36	30
2ª Fase							
Empresa e Meio Ambiente	2				2	36	30
Sistema de Informação Empresarial	4				4	72	60
Gestão Contábil	4				4	72	60
Gestão da Qualidade	2				2	36	30
Gestão de Pessoas	4				4	72	60
Gestão Estratégica de Serviços	2				2	36	30
O Novo Gestor	2				2	36	30
Seminários Temáticos e Visitas Técnicas I		1			1	18	15
3ª Fase							
Administração da Força de Vendas		4			4	72	60
Finanças Empresariais		4			4	72	60
Gestão da Produção		4			4	72	60
Gestão de Custos		4			4	72	60
Optativa		2			2	36	30
Marketing de Relacionamento		2			2	36	30
Seminários Temáticos e Visitas Técnicas II		1			1	18	15
4ª Fase							
Empreendedorismo			4		4	72	60

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Estatística				4		4	72	60
Análise Financeira e de Crédito				4		4	72	60
Gestão Estratégica				4		4	72	60
Plano de Negócios I				4		4	72	60
5ª Fase								
Fundamentos da Exportação e Importação				2	2	36	30	
Cenários Econômicos				4	4	72	60	
Gestão de Materiais e Logística				4	4	72	60	
Jogos de Empresa				2	2	36	30	
Optativa				2	2	36	30	
Planejamento de Marketing				4	4	72	60	
Plano de Negócios II				4	4	72	60	
Total	20	21	21	20	22	104	1872	1560
Demais Atividades Obrigatórias								
Atividades Complementares							50	
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes								
(Componente curricular obrigatório para conclusão do curso)								
TOTAL DA MATRIZ CURRICULAR EM HORAS RELÓGIO								
1872 h/a = 1560 h + 50h AC = 1610h								

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Total Crédito	Hora Aula	Hora Relógio
Libras	2	36	30
Medicina e Segurança no Trabalho	2	36	30
Psicologia Organizacional e do Trabalho	2	36	30
Técnicas de Negociação	2	36	30
Capacitação em Coaching	2	36	30

Anexo 2. Equivalência das Disciplinas

CÓDIGO/DISCIPLINA BASE/CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR	CÓDIGO/DISCIPLINA EQUIVALENTE/CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR
11741/Estatística/ 4	Tecnologia em Processos Gerenciais/ matriz 3	11306/ Estatística Aplicada á Administração/4	Administração com Linha em Comércio Exterior/ matriz 3
		12550/ Estatística Aplicada á Administração/4	Administração/ matriz 3
		12275/ Estatística Aplicada á Administração/4	Administração/ matriz 7
		10933/Estatística Aplicada á Contabilidade/4	Ciências Contábeis/ matriz 5
		11546/Estatística Económica/4	Economia/ matriz 3
		16332/ Estatística/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		11395/Estatística/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11361/Estatística/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14547/Estatística/4	Tecnologia em Gestão Financeira/ matriz 1
		14581/Estatística/4	Tecnologia em Segurança no Trânsito/ matriz 1
11718/Fundamentos da Administração/ 4	Tecnologia em Processos Gerenciais/Matriz 3	16320/Fundamentos da Administração/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13096/ Fundamentos da Administração/4	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11382/ Fundamentos da Administração/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11345/ Fundamentos da Administração/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14543/Fundamentos da Administração/4	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1
11719/ Fundamentos da Informática/ matriz 2	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16321/Fundamentos da Informática/2	Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13097/ Fundamentos da Informática/2	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11383/ Fundamentos da Informática/2	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11379/ Fundamentos da Informática/2	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
11726/ Gestão Contábil/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16322/Gestão Contábil/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13106/ Gestão Contábil/4	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

		11391/ Gestão Contábil/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11353/ Gestão Contábil/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14544/ Gestão Contábil e Gerencial/4	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1
11723/ Sociologia/2	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16323/Sociologia/2	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13111/ Sociologia/2	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11387/ Sociologia/2	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11350/ Sociologia/2	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14555/ Sociologia/2	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1
11717/ Direito Empresarial/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16325/Direito Empresarial/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13103/ Direito Empresarial/4	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11389/ Direito Empresarial/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11344/ Direito Empresarial/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14542/ Direito Empresarial/4	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1
11734/Finanças Empresariais/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16326/Matemática Financeira/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13110/ Finanças Empresariais/4	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11390/ Finanças Empresariais/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11352/ Finanças Empresariais/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14549/ Matemática Financeira/4	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1
11722/ Produção e Interpretação de Textos/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16327/Produção e Interpretação de Textos/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13101/ Produção e Interpretação de Textos/4	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11386/ Produção e Interpretação de Textos/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11349/ Produção e Interpretação de Textos/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14572/ Produção e Interpretação de Textos/4	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1
11721/ Metodologia Científica e da Pesquisa/2	Tecnologia em Processos	16330/ Metodologia Científica e da Pesquisa/2	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	Gerenciais/matriz 3	13100/ Metodologia Científica e da Pesquisa/2	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11385/ Metodologia Científica e da Pesquisa/2	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11348/ Metodologia Científica e da Pesquisa/2	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14550/ Metodologia Científica e da Pesquisa/2	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1
11736/ Gestão de Custos/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16331/ Gestão de Custos/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13108/ Gestão de Custos/4	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11396/ Gestão de Custos/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11362/ Gestão de Custos/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14548/ Gestão de Custos/4	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1
11741/ Estatística/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16332/ Estatística/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		11395/ Estatística/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11361/ Estatística/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14547/ Estatística/4	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1
11733/ Administração da Força de Vendas/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16334/ Administração da Força de Vendas/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13117/ Administração da Força de Vendas/4	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11409/ Administração da Força de Vendas/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
11743/ Gestão Estratégica/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16337/ Gestão Estratégica/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13114/ Gestão Estratégica/4	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11399/ Gestão Estratégica/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11364/ Gestão Estratégica/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14553/ Gestão Estratégica/4	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1
11737/ Marketing de Relacionamento/2	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16338/ Marketing de Relacionamento/2	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13107/ Marketing de Relacionamento/2	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11400/ Marketing de Relacionamento/2	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

11742/ Análise Financeira e de Crédito/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16341/ Análise Financeira e de Crédito/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13116/ Análise Financeira e de Crédito/4	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		14552/ Análise Financeira e de Crédito/4	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1
11747/ Cenários Econômicos/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16344/ Cenários Econômicos/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13118/ Cenários Econômicos/4	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11381/ Cenários Econômicos/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11351/ Cenários Econômicos/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14541/ Cenários Econômicos/4	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1
11740/Empreendedorismo/4	Tecnologia em Processos Gerenciais/matriz 3	16346/ Empreendedorismo/4	Tecnologia em Gestão Comercial EAD/ matriz 1
		13115/Empreendedorismo/4	Tecnologia em Gestão Comercial/ matriz 2
		11403/Empreendedorismo/4	Tecnologia em Gestão de Marketing/ matriz 3
		11360/Empreendedorismo/4	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos/ matriz 3
		14558/Empreendedorismo/4	Tecnologia em Gestão Financeira/matriz 1

Anexo 3. Programas de Disciplinas Obrigatórias e Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Total Crédito	Hora Aula	Hora Relógio
Libras	2	36	30
Medicina e Segurança no Trabalho	2	36	30
Psicologia Organizacional e do Trabalho	2	36	30
Técnicas de Negociação	2	36	30
Capacitação em Coaching	2	36	30

Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)

1ª FASE

Nome da disciplina: DIREITO EMPRESARIAL		
Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
Ementa: Instituições de Direito Público e Privado. Introdução ao estudo do Direito, Direito Constitucional; Direito Civil; Direito Empresarial; Direito Tributário; Direito Trabalho; Direito Consumidor e Direito Administrativo.		
Bibliografia Básica: <p>COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial: direito de empresas. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 9788502189386 86 EX. NC: 342.2 C672c</p> <p>MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário. 34.ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Malheiros, 2013. 562 p. ISBN 9788539201921 29 EX. NC: 341.39 M149c</p> <p>MARTINS, Sergio Pinto. Direito do trabalho. 24. ed. atual. até 12-12-2007 São Paulo: Atlas, 2008. 862 p. ISBN 9788522450091 27 EX. NC: 341.6 M386d</p>		
Bibliografia Complementar: <p>BENJAMIN, Antonio Herman; MARQUES, Cláudia Lima; BESSA, Leonardo Roscoe. Manual de direito do consumidor. 5. ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. 512 p. ISBN 9788520346792 16 EX. NC: 341.2734 B468m</p> <p>BRASIL; ABREU FILHO, Nylson Paim de. [Leis, etc.]. Constituição federal; Código tributário; Código comercial. 7. ed. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2008. 1134 p. ISBN 9788576990901 21 EX. NC: 341.2481 B823c</p> <p>DIMOULIS, Dimitri. Manual de introdução ao estudo do direito. 5. ed. rev., atual e ampl São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. 24 EX. NC: 340.1 D582m</p> <p>MARTINS, Sergio Pinto. Curso de direito do trabalho. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. 305 p. ISBN 9788522488735 10 EX. NC: NC 341.6 M386c 2014</p>		

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de direito administrativo**. 20. ed. rev. e atual. até a Emenda Constitucional. São Paulo: Malheiros, 2006. 1032 p. ISBN 8574203254
20 EX. NC: 341.3 M527c 2006

Nome da disciplina: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: A Profissão e o Conselho de Administração. A Administração Contemporânea. As escolas da administração: clássica, transitória, humanista, comportamental, sistêmica, contingencial e neoclássica.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Ed. Campus, c2004. 634 p ISBN 8535213481
26 EX. NC: 658.001 C532i

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2007. 491 p. ISBN 9788522445189
15 EX. NC: 658.001 M464t

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração**. São Paulo: Thomson, 2004. 480 p. ISBN 9788576050902
10 EX. NC: 658.001 S586t

Bibliografia Complementar:

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia Caravantes; KLOECKNER, Mônica Caravantes. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 569 p. ISBN 9788576050261
6 EX. NC: 658 C262a 2005

CERTO, Samuel C. **Administração moderna**. 9. ed São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. 568 p. ISBN 8587918125
7 EX. NC: 658.4 C418a

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, c2000. 710 p. ISBN 8535204288
6 EX. NC: 658 C532a 2000

MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI JR., Paul H. **Administração conceitos e aplicações**. 4 ed. São Paulo: Harbra, 1998. 614 p. ISBN 85-294-0064-X
3 EX. NC: 658.001 M496a

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria Geral da Administração. Uma abordagem Prática.** São Paulo: Atlas, 2008. 427p. ISBN 9788522450152
6 EX. NC: 658 O48t 2008

Nome da disciplina: FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Utilização do computador por meio do sistema operacional do tipo "Windows" e aplicativos de: Edição de texto, planilha eletrônica e de apresentação. Utilização da internet e redes internas.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, Luiz; BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Curso prático de informática básica: rápido e eficiente.** Blumenau, SC: Acadêmica Publicações, 2000. 292 p. ISBN 8587357042
7 EX. NC: 004 B577c

MEYER, Marilyn; BABER, Roberta; PFAFFENBERGER, Bryan; FURMANKIEWICK, Edson. **Nosso futuro e o computador.** 3.ed. São Paulo: Bookman, 2000. 599 p. ISBN 1580760856
7 EX. NC: 004 M613n

NORTON, Peter. **Introdução à informática.** São Paulo: Makron Books, 1997. 619 p. ISBN 85-346-0515-7
12 EX. NC: 004 N886i

Bibliografia Complementar:

COMER, Douglas. **Interligação em rede com TCP/IP.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2. v.
ISBN 9788535220179
10 EX. NC: 004.62 C732i

FERNANDES, Miguel Cabrera. **Microsoft Excel 2000 passo a passo /** tradução de Miguel Cabrera Fernandes. São Paulo: Makron Books, 2000. 416 p. ISBN 8534610924
3 EX. NC: 005.369 M619 EXCEL

MONTEIRO, Mário A. **Introdução à organização de computadores.** 3^a. ed. Rio de Janeiro: LTC Ed., 1996. 397 p ISBN 85-216-1077-7
5 EX. NC: 004.22 M775i

TRUDI, REISNER. **Aprenda em 24 horas mircrosoft: excel 2000.** Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1999. 472 p. ISBN 8535204768
4 EX. NC: 005.369 R377a

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos.** Rio de Janeiro: Ed. Campos, 1999. 351 p. ISBN 853520203x

6 EX. NC: 004 V441i

Nome da disciplina: FUNDAMENTOS DE MARKETING

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Noções básicas de marketing. Atividades de administração do processo de marketing. Marketing estratégico. Gestão estratégica das ações de marketing. A interação do produto, preço. Praça e promoção.

Bibliografia Básica:

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para o cliente.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 626 p. ISBN 8502030108
22 EX. NC: 658.83 C561m

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1998. 724p. ISBN 852241825X
19 EX. NC: 658.802 K87a

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing.** Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2003. 593 p. ISBN 8587918192
15 EX. NC: 658.8 K87p

Bibliografia Complementar:

BAKER, Michael J. Administração de marketing. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 603 p. ISBN 9788535214147
5 EX. NC: 658.8 A238

DIAS, Sérgio Roberto. **Gestão de marketing.** São Paulo: Saraiva, 2003. 539p. ISBN 8502037870
8 EX. NC: 658.8 G393

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p. ISBN 9788576050018
2 EX. VOL 1 ; 5 EX. VOL 2 ; 9 EX. VOL 3. NC: 658.8 K87a 1981
11 EX. NC: 658.8 K87a

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing.** São Paulo: Editora Pearson, 2005. 428 p. ISBN 858791877X
7 EX. NC: 658.83 I61

URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. **Gestão do composto de marketing:** visão integrada de produto, preço, distribuição e comunicação, estratégias para empresas

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

brasileiras, casos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2006. x, 340 p. ISBN 8522442428
3 EX. NC: 658.8 U74g

Nome da disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: A universidade no contexto social; Conhecimento e Ciência: fundamentos históricos, métodos e pesquisa científica. Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561
23 EX. NC: 001.42 A553i

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p. ISBN 8576050471 (broch.)
18 EX 001.42 C419m

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 9788522431694
21 EX 001.42 G463c

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. . **Metodologia científica em ciências sociais.** 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p. ISBN 85-224-1241-3
09 EX. NC: 300.72 D383m 1995

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
17 EX. NC: 378.155 F287

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** 19 ed. Porto Alegre: Ed. Vozes, 2001. 180 p.
9EX. NC: 001.42 K76f

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588
10 EX. NC: 001.42 L192f

3 EX. NC: 001.42 M321f

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p. ISBN 8524900504
13 EX. NC: 001.42 S498m 2002

Nome da disciplina: PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Leitura, produção e interpretação de textos. Gêneros textuais. Recursos de argumentação. A gramática no texto. Estrutura textual.

Bibliografia Básica:

GERALDI, João Wanderley. . **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. 136 p.
(Coleção na sala de aula) ISBN 9788508101153
7 EX. NC: 372.6 T355

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 2011.
15 EX. NC: 370.733 F866p

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial 2007.
17 EX. NC: 808.066 P712

Bibliografia Complementar:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: ABL; São Paulo: Global, 877 p. ISBN 9788526013636
6 EX. NC: REF 469.31 V872

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. rev. e atual São Paulo: Ed. Ática, 2009. 104 p. (206 Princípios ;) ISBN 9788508101931
4 EX. NC: COL 415 F273c

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5.ed São Paulo: Ática, 2006. 432 p. ISBN 8508105940
5 EX. NC: 808.0469 F521l

GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. 4.ed São Paulo: Scipione, 2001. 173 p.
5 EX. NC: 808.02 G748t

INSTITUTO ANTONIO HOUAIS DE LEXICOGRAFIA E BANCO DE DADOS DA LÍNGUA

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

PORTUGUESA. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: PubliFolha, 2009. ISBN 9788574029382
5 EX. NC: 469.152 E74

Nome da disciplina: SOCIOLOGIA		
Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
Ementa: Sociologia: Contexto do Surgimento da Sociologia. Concepções Básicas em Sociologia. As Instituições e as organizações sociais. Questões Sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.		
Bibliografia Básica:		
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7 ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1999. 382 p. ISBN 8522421455 19 EX. NC: 301 L192s		
MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida. 8. ed., São Paulo: Loyola, 2001. 125 p. ISBN 8515003155 15 EX. NC: 301.07 M516a		
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 210 p. ISBN 8522437882 16 EX. NC: 301 V695i		
Bibliografia Complementar:		
COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 4ª edição. São Paulo: Moderna. 2010. 488 p. ISBN 9788516065959 13 EX. NC: 301 C837s		
GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6ª edição. Porto Alegre: Penso, 2012 . x, 847 p. ISBN 9788563899262 11 EX. NC: 301 G453s		
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. 25. ed. São Paulo: Ática, 2006. 264 p. ISBN 8508093373 12 EX. NC: 301 O48i		
VIRTUOSO, José Carlos. Sociologia. Criciúma, SC: UNESC, 2013. Não paginado ISBN 9788588390850 5 EX. NC: UNESC 301 V819s prod. Docente 2013		

WEBER, Max., **Ciência e política : duas vocações**. 23. ed. São Paulo: Martin Claret, 2011.
124 p. ISBN 9788531600470
8 EX. NC: 320.01 W375c

2^a FASE

Nome da disciplina: EMPRESA E MEIO AMBIENTE

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Desenvolvimento sustentado aplicado às empresas. Procedimentos legais de licenciamento ambiental de uma empresa. Análise dos aspectos e impactos ambientais gerados. Sistemas de controle e despoluição Industrial. Processo de licenciamento ambiental Prévio, de Instalação e de Operação de empresas e indústrias. O uso do instrumento ISO 14000 para capacitar empresas na certificação ambiental (ISO 14.001) o SGA - Sistema de Gestão Ambiental.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004. 328 p. ISBN 8502046616
10 EX. NC: 658.408 B236g

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003. 551 p. ISBN 8585351098
8 EX. NC: 304.2 D541e

TRIGUEIRO, André (Coord.). **Meio ambiente no século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 24.ed Rio de Janeiro: Sextante, 2005. 367 p. ISBN 8574961469
8 EX. NC: 333.714 M514

Bibliografia Complementar:

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 248 p. ISBN 8528609928
5 EX. NC: 363.7 Q5

MEDINA, Naná Mininni. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 231 p. ISBN 85326227988
8 EX. NC: 372.357 M491e

OVALLES, Omar. **Manual latino-americano de educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 1995. 192 p.
3 EX. NC: 304.2 M294

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos.** 2. ed São Paulo: Signus, 2002. 350 p. ISBN 8587803077
2 EX. NC: 363.7 E24

RUSSELL, Peter,. **O despertar da terra: o cérebro global.** São Paulo: Cultrix, 1991. 304 p.
6 EX. NC: 599.9 R966d

Nome da disciplina: SISTEMA DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAL

Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Evolução tecnológica. Visão funcional da empresa: arquiteturas, segurança física e segurança dos dados. O aspecto estratégico da informação. Sistemas estratégicos. Sistemas de Automação Empresarial. Sistemas de informação gerencial. Business Intelligence. CRM. ERP. Data Warehouse. Data Mining. Data Distillers. Data Marts.

Bibliografia Básica:

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. . **Introdução a administração.** 7. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2008. 404 p. ISBN 9788522446773
17 EX. NC: 658 M464i

O BRIEN, James A. **Sistemas de informação: e as decisões gerenciais na era da internet.** 3^a. ed. 2010. São Paulo: Saraiva. 431 p. ISBN 9788502098343.
28 EX. NC: 658.4038011 O12s

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Manual de organização, sistemas e métodos:** abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 6. ed São Paulo: Atlas, 2015. 336 p. ISBN 9788522493197
18 EX. NC: 658.402 B191m 2006

Bibliografia Complementar:

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de informática:** funções e fatores críticos de sucesso. 5^a. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas. 2004.202 p. ISBN 8522437696.
10 EX. NC: 004.068 A334a

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, métodos & processos: administrando organizações por meio de processos de negócios.** 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005. 300p. ISBN 978522441488

10 EX. NC: 658.402 C957s 2005

GRAEML, Alexandre Reis,. **Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 159 p. ISBN 852243476X
 6 EX. NC: 658.4038 G734s

NAKAMURA, Rodolfo Reijiro. **E-commerce na internet: fácil de entender.** São Paulo: Érica, 2001. 240 p.

6 EX. NC: 658.800285 N163e

OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais.** 11ª. ed. ampl. e atual. 2007. São Paulo: Atlas, 2007. 299 p. ISBN 9788522446131

13 EX. NC: 658.4038011 O48s

Nome da disciplina: GESTÃO CONTÁBIL

Créditos: 04

Hora: 60 Horas

Hora/Aula: 72h/a

Ementa: Princípios contábeis. A receita. A despesa. O lucro. Regimes contábeis e apuração de resultados. Estruturação da demonstração contábil. Análise do equilíbrio patrimonial. Análise da demonstração contábil: indicadores financeiros, indicadores econômicos, rentabilidade, operacionais.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 221 p. ISBN 8522435634
 29 EX. NC: 657.3 B813d

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 293 p.
 ISBN 8522418330
 63 EX. NC: 657 C759 OBS: POSSUI 59 EX. TEXTO E 4 EX. DE EXERCÍCIO

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações** (aplicável às demais sociedades). 7.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2007. 646 p. ISBN 9788522446483
 43 EX. NC: 657.95 M294

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p. ISBN 9788522442355
 18 EX. NC: 658.1512 A844e OBS: POSSUI 12 EX. TEXTO E 6 EX. DE EXERCÍCIO

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 353 p. ISBN 8522437246
 25 EX. NC: 657 I92c

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** 3. ed São Paulo: Atlas, 2007. 306 p. ISBN 9788522440689
 12 EX. NC: 657.3 M341a

OLIVEIRA, Álvaro Guimarães de. **Contabilidade financeira.** 5.ed São Paulo: Saraiva, 2002. 342 p. ISBN 8502036688
 14 EX. NC: 657.48 O48c

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise.** 2. ed São Paulo: Saraiva, 2006. 305 p. ISBN 8502055984
 19 EX. NC: 657.3 R375d

Nome da disciplina: GESTÃO DA QUALIDADE

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Sistemas da qualidade (qualidade no atendimento, indicadores da qualidade, medição de satisfação de clientes). Os princípios da qualidade total. O planejamento avançado da qualidade. As sete ferramentas da qualidade. Técnicas para resolução de problemas. Certificação da qualidade nas empresas. Ciclo PDCA, Controle estatístico do processo, Metodologia de análise e solução de problemas, Padronização, Método 5'S

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia.** 9.ed Nova Lima, MG: Falconi, 2013. 266 p. ISBN 9788598254562
 10 EX. NC: 658.562 C198g

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês).** 9. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2014. 286 p. ISBN 9788598254685
 23 EX. NC: 658.562 C198t

PALADINI, Edson P. **Gestão da qualidade: teoria e prática.** 3. ed São Paulo: Atlas, 2012. 302 p. ISBN 9788522471157
 14 EX. NC: 658.562 P153g

Bibliografia Complementar:

BROCKA, Bruce. **Gerenciamento da qualidade** (implantando TQM, passo a passo, através dos processos e ferramentas recomendadas por Juran, Deming, Crosby e outros mestres). São Paulo: Makron Books, c1995. 427 p
 2 EX. NC: 658.562 B864g

GIL, Antonio de Loureiro. **Auditória da qualidade.** 3.ed São Paulo: Atlas, 1999. 252 p. ISBN 85-224-2279-6
7 EX. NC: 658.562 G463a

JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços.** 2^a. ed. São Paulo: Ed.Pioneira, 1994. 551 p. (Coleção Novos Umbrais)
4 EX. NC: 658.56 J95q

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 231 p. ISBN 9788522442737
4 EX. NC: 658.562 L341q

PALADINI, Edson P.; BRIDI, Eduardo. **Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas:** estratégias básicas e o cliente misterioso. São Paulo: Atlas, 2013. ix, 241 p. ISBN 9788522480975
8 EX. NC: 658.812 P153g

Nome da disciplina: GESTÃO DE PESSOAS

Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Funções da administração de recursos humanos. A organização como sistema social. Sistema de provisão de recursos humanos: procedimentos de recrutamento e seleção. Integração do indivíduo à organização. Clima e cultura organizacional. Tópico especial em RH. Sistema de desenvolvimento dos recursos humanos: políticas e ações de treinamento-desenvolvimento comportamental e técnico. Cargos (desenho, análise e avaliação). Administração de remuneração e benefícios. Avaliação de desempenho. Controle de turnover. Custos em recursos humanos. Visão estratégica de recursos humanos.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações.** 8. ed São Paulo: Atlas, 2004. 515 p. ISBN 8522438730
18 EX. NC: 658.3 C532r

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais.** São Paulo: Atlas, 2001. 307 p. ISBN 8522429529
10 EX. NC: 658.3 G463g

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico.** 11. ed São Paulo: Futura, 2005. 332 p. ISBN 8574130265
15 EX. NC: 658.3 M358a

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999. 457 p. ISBN 853520427X
9 EX. NC: 658.3 C532g

KANAANE, Roberto. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI.** 2.ed São Paulo: Ed. Atlas, 1999. 131 p.
5 EX. NC: 658.3 K16c

MARRAS, Jean Pierre. **Administração da remuneração:** remuneração tradicional e estratégica, elementos de estatística aplicada, normas legais, benefícios. São Paulo: Thomson, 2002. 312p. ISBN 8522102864
2 EX. NC: 658.32 M358a

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W.; MARCONDES, Reynaldo C. **Administração de recursos humanos.** São Paulo: Altas, 2000. 534 p. ISBN 8522423121
3 EX. NC: 658.3 M644a

ULRICH, Dave. **Recursos humanos estratégicos:** novas perspectivas para os profissionais de RH. 3. ed São Paulo: Futura, 2000. 379 p. ISBN 8574130311
5 EX. NC: 658.3 R311

Nome da disciplina: GESTÃO ESTRATÉGICA DE SERVIÇOS

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Importância estratégica dos serviços na economia. Conceito, características e elementos dos serviços. Serviços como diferencial competitivo. Gestão do cliente interno nas operações de serviços. Marketing de serviços. Comportamento e expectativa do consumidor de serviços. Análise e proposta de valor fornecido ao consumidor de serviços. Formulação da oferta de serviços. Operações de serviços: especificidades, dimensões e classificação. Formulação das estratégias de serviços e análise das forças competitivas. Avaliação da qualidade e melhoria do sistema de serviços. Planejamento, programação e controle das operações de serviços.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos Alberto. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica.** 3. ed São Paulo: Atlas, 2012. 680 p.
ISBN 9788522469185
10 EX. NC: 658.5 C824a

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação.** 6. ed Porto Alegre: Bookman, 2010. 583 p. ISBN 9788577807451

6 EX. NC: 658.812 F557a

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2. ed., rev. amp. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 624 p. ISBN 9788522105878 .
18 EX. NC: 658.5 M838a

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes**. São Paulo: Atlas, 2002. 479 p. ISBN 8522433097
4 EX. NC: 658.5 C824g

GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique Luiz. . **Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente**. São Paulo: Ed. Atlas, 1994. 233 p. ISBN 85-224-1152-2
3 EX. NC: 658.812 G433a

JOHNSTON, Robert; CLARK, Graham. **Administração de operações de serviço**. São Paulo: Atlas, 2002. 562 p. ISBN 8522432104
5 EX. NC: 658.812 J73a

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2004. 339 p. ISBN 8522437793 (broch.)
5 EX. NC: 658.8324 K18c

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 231 p. ISBN 9788522442737
4 EX. NC: 658.562 L341q

Nome da disciplina: O NOVO GESTOR

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
--------------	----------------	------------------

Ementa: Perfil do Novo Gestor. Desafios das empresas e do gestor. Repensando as organizações. Gestão da mudança e da inovação. Administração, formação e desenvolvimento de equipes de alto desempenho. Liderança, poder e autoridade. Gestão participativa. Empoderamento/Empowerment. Motivação para o desempenho. Comunicação e feedback organizacional entre o gestor, organização e o mercado. Negociação e administração de conflitos. Tomada de decisão administrativa. Gestão da Carreira e o marketing pessoal. Empresabilidade e Empregabilidade. Responsabilidade social e ética. Gestão do tempo. Oratória

Bibliografia Básica:

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: Mudanças e perspectivas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2003. 524 p. ISBN 8502030094.

10 EX. NC: 658 R636a

TANURE, Betania; EVANS, Paul; PUCIK, Vladimir. **Gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais: estudos de casos.** Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2007. 210 p. ISBN 8535216863

8 EX. NC: 658.3 T169g

WAGNER, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva.** Ed. rev. e atual., 6. tir São Paulo: Saraiva, 2006. 496 p. ISBN 8502028693

9 EX. NC: 658.31 W133c

Bibliografia Complementar:

ANGELONI, Maria Terezinha. **Organizações do Conhecimento: Infraestrutura, Pessoas e Tecnologias.** São Paulo: Editora Saraiva, 2002. 215p. ISBN 8502035584

8 EX. NC: 658.4038 O68

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional.** 9.ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 637 p. ISBN 8587918168

10 EX. NC: 658.4 R636c

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott. **Administração: novo cenário competitivo.** 2^a ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006. 680p. ISBN 8522442487 (enc.)

4 EX. NC: 658 B328a

GONÇALVES, Ana Maria; PERPÉTUO, Susan Chiode. **Dinâmica de grupos na formação de lideranças.** 9.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 152 p. ISBN 857490337X

6 EX. NC: 302.3 G635d

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Modelo de competências e gestão dos talentos.** São Paulo: Pearson/Makron Books, 2006. 161 p. ISBN 8534613680

4 EX. NC: 658.3 G745m

Nome da disciplina: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS I

Créditos: 01	Hora: 15 Horas	Hora/Aula: 18h/a
--------------	----------------	------------------

Ementa: Estudo de temas relacionados com assuntos ligados a aspectos conjunturais e atuais da sociedade contemporânea, que possibilitem aos acadêmicos a compreensão de fatores relacionados com a globalização, políticas públicas, democracia, cultura e cidadania, sócio diversidade, redes sociais, inovação e avanços tecnológicos, meio ambientes, entre outros.

Bibliografia Básica:

DOUZINAS, Costa. O Fim dos Direitos Humanos. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2009.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

10 EX. NC: 323.01 D742f

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação.** 2.ed Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. 231 p. ISBN 8532622798

8 EX. NC: 372.357 M491e

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional.** 11.ed., rev. atual. Porto Alegre: Liv. do Advogado, 2012. 504 p. ISBN 9788573487893

14 EX. NC: 341.27 S245e

Bibliografia Complementar:

DIAS, Genebaldo Freire,. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p. ISBN 8585351098

8 EX. NC: 304.2 D541e

EAGLETON, Terry. **A função da crítica.** São Paulo: Martins Fontes, 1991. 122 p.

5 EX. NC: 801.95 E11f

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade.** 3. ed Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009. 283 p. ISBN 9788571082915

3EX. NC: 306.4 C215d

OVALLES, Omar. **Manual latino-americano de educação ambiental.** São Paulo: Gaia, 1995. 192 p.

3 EX. NC: 304.2 M294

SARIEGO, José Carlos. . **Educação ambiental: as ameaças ao planeta azul.** São Paulo: Scipione, 1994. 208 p. ISBN 8526219235

2 EX. NC: 577 S245e

3^a FASE

Nome da disciplina: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS II

Créditos: 01	Hora: 15 Horas	Hora/Aula: 18h/a
--------------	----------------	------------------

Ementa: Estudo de temas relacionados com assuntos ligados a aspectos conjunturais e atuais da sociedade contemporânea, que possibilitem aos acadêmicos a compreensão de fatores relacionados com a globalização, políticas públicas, democracia, cultura e cidadania, sócio diversidade, redes sociais, inovação e avanços tecnológicos, meio ambientes, entre outros.

Bibliografia Básica:

DOUZINAS, Costa. O Fim dos Direitos Humanos. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2009.
10 EX. NC: 323.01 D742f

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação.** 2.ed Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. 231 p. ISBN 8532622798
8 EX. NC: 372.357 M491e

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional.** 11.ed., rev. atual. Porto Alegre: Liv. do Advogado, 2012. 504 p. ISBN 9788573487893
14 EX. NC: 341.27 S245e

Bibliografia Complementar:

DIAS, Genebaldo Freire,. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p. ISBN 8585351098
8 EX. NC: 304.2 D541e

EAGLETON, Terry. **A função da crítica.** São Paulo: Martins Fontes, 1991. 122 p.
5 EX. NC: 801.95 E11f

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade.** 3. ed Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009. 283 p. ISBN 9788571082915
3EX. NC: 306.4 C215d

OVALLES, Omar. **Manual latino-americano de educação ambiental.** São Paulo: Gaia, 1995. 192 p.
3 EX. NC: 304.2 M294

SARIEGO, José Carlos. . **Educação ambiental: as ameaças ao planeta azul.** São Paulo: Scipione, 1994. 208 p. ISBN 8526219235
2 EX. NC: 577 S245e

Nome da disciplina: ADMINISTRAÇÃO DA FORÇA DE VENDAS

Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
--------------	----------------	------------------

Ementa: Gerência de vendas, Estruturação, organização e planejamento da força de vendas. Influência do produto e mercado no planejamento da força de vendas. Previsão de vendas. Desenvolvimento, análise e interpretação de um plano de vendas. Influência do marketing num planejamento de vendas. Análise e interpretação de uma curva ABC de vendas contemplando

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

produto, preço e cliente. Vendedor x preço de venda. Técnicas de vendas.

Bibliografia Básica:

COBRA, Marcos. **Administração de Vendas**. 4. ed. 11. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2007. 492 p. ISBN 8522411077
11 EX. NC: 658.81 C657a

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p. ISBN 8576050013
27 EX. NC: 658.8 K87a

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2006. 528 p. ISBN 8522442436
5 EX. NC: 658.8 L341a

Bibliografia Complementar:

GOBE, Antônio Carlos; MOREIRA, Júlio César Tavares. **Administração de vendas**. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Saraiva, 2007. 388 p. ISBN 9788502060609
2 EX. NC: 658.81 A238

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de vendas**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 311 p. ISBN 8522441499
2 EX. NC: 658.81 L341a

SCHNEIDER, Michele; SILVA, Sérgio Mendonça da. **Administração da força de vendas**. Criciúma, SC: UNESC, 2014. 121 p.
5 EX. NC: UNESC 658.81 S359a prod. Docente

SWEENEY, Neil R. **Criando e gerenciando uma equipe de vendas dicas e técnicas para gerentes de campo**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1989. 273 p
3 EX. NC: 658.85 S974c

TEJON MEGIDO, José Luiz; SZULCSEWSKI, Charles John. **Administração estratégica de vendas e canais de distribuição**. São Paulo: Atlas, 2002. 172 p. ISBN 8522432341
3 EX. NC: 658.81 T266a

Nome da disciplina: FINANÇAS EMPRESARIAIS

Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Capitalização simples e composta. Equivalência financeira. Taxa de juros: proporcional, equivalente, nominal, efetiva e real. Operações de financiamento e investimento: séries uniformes e variadas. Sistemas de Amortização.

Bibliografia Básica:
<p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 279 p. ISBN 9788522455317 23 EX. NC: 513.93 A844m</p> <p>PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 410 p. ISBN 850204253X. 19 EX. NC: 513.93 P977m</p> <p>SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 3.ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 364 p. ISBN 8587918079 10 EX. NC: 513.93 S187m</p>
Bibliografia Complementar:
<p>FARIAS, Emílio E. Volz. Matemática financeira aplicada: aplicada às operações do mercado financeiro, com utilização da calculadora HP12C. Santa Maria: Ed. do autor, 2002. 264 p. ISBN 8590286517 09 EX. NC:513.93 F224m 2002</p> <p>HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 314 p. (Métodos quantitativos) ISBN 9788502055315 07 EX. NC:513.93 H428m 2007</p> <p>MENDES, Roque. Matemática financeira ao alcance de todos. São Paulo: LCTE, 2005. 159p. ISBN 8598257168 06 EX. NC: 513.93 M538m 2005</p> <p>TEIXEIRA, James; DI PIERRO NETTO, Scipione. Matemática Financeira. 1. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1998. 134 p ISBN 8534607672 8 EX. NC: 513.93 T266m</p> <p>TOSI, Armando José. Matemática financeira com ênfase em produtos bancários. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 350 p. ISBN 9788522456093 6 EX. NC: 513.93 T714m</p>

Nome da disciplina: GESTÃO DA PRODUÇÃO		
Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
Ementa: Histórico. Conceitos e estrutura da administração de produção. Novos conceitos da produção, Ferramentas da administração da produção. Produtividade. Sistemas de produção.		

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Planejamento e controle da produção. Desenvolvimento de novos produtos. Técnicas Modernas de administração de produção. Manutenção industrial. Balanceamento da produção. Qualidade e produtividade. Modelos de qualidade. Competitividade.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos Alberto. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica.** 2. ed São Paulo: Atlas, 2006. 690 p. ISBN 9788522442126
10 EX. NC: 658.5 C824a

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática.** 2. ed São Paulo: Atlas, 2009. 190 p. ISBN 9788522456949
16 EX. NC: 658.5 T885p

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações.** 2. ed., rev. amp. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 624 p. ISBN 9788522105878.
10 EX. NC: 658.5 M838a 2008

Bibliografia Complementar:

CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert; AQUILANO, Nicholas J. . **Administração da produção para a vantagem competitiva.** 10. ed Porto Alegre: Bookman, 2006. 724 p. ISBN 9788536306094
5 EX. NC: 658.5 C487a

GAITHER, Norman. Administração da produção e operações. 8.ed São Paulo: Thomson, 2002. 598 p. ISBN 8522102376
10 EX. NC: 658.5 G144a 2002

RUSSOMANO, Victor Henrique. **Planejamento e acompanhamento da produção.** 2 ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1979. 216 p. (Supervisão e chefia: métodos e técnicas)
5 EX. NC: 658.503 R969p

TUBINO, Dalvio Ferrari. Sistemas de produção: a produtividade no chão de fábrica. Porto Alegre: Bookman, 1999. 182 p. ISBN 85-7307-493-0
5 EX. NC: 658.5 T885s

ZACCARELLI, Sérgio Baptista. . **Programação e controle da produção.** 5 ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1979. 292 p. (CEPAI)
7 EX. NC: 658.56 Z13p

Nome da disciplina: GESTÃO DE CUSTOS

Créditos: 04

Hora: 60 Horas

Hora/Aula: 72h/a

Ementa: Histórico e conceitos de custos; Classificação dos custos; Filosofia de custos; Critérios de rateio; Formação do preço de venda; Indicadores de desempenho; Custos para a tomada de decisão.

Bibliografia Básica:

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática.** 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003. 394 p. ISBN 8522433240
17 EX. NC: 658.1552 D978c

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle.** 10. Ed São Paulo: Atlas, 2010. 370 p. ISBN 9788522459407
58 EX. NC: 657.42 M386c

SANTOS, Joel José dos. **Análise de custos: remodelado com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de casos.** 4. ed São Paulo: Atlas, 2005. 231 p. ISBN 8522439087
22 EX. NC: 658.1552 S237a

Bibliografia Complementar:

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dálvio J. **Estrutura e análise de custos.** 1. ed São Paulo: Saraiva, 2001. 328 p. ISBN 8502033387
9 EX. NC: 658.1552 B567e

BORNIA, Antonio Cesar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 214 p. ISBN 9788522459582
12 EX. NC: 658.1552 B736a

PASSARELLI, João; BOMFIM, Eunir de Amorim. **Custos - análise e controle.** 3. ed. atual. e rev São Paulo: IOB, 2004. 315 p. ISBN 8576470527.
6 EX. NC: 658.1552 P286c

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. . **Gestão prática de custos.** Curitiba, PR: Juruá, 2004. 126 p. ISBN 8536207892
6 EX. NC: 658.1552 S332g

WERNKE, Rodney. . **Gestão de custos: uma abordagem prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 175 p. ISBN 8522436614
12 EX. NC: 658.1552 W491g

Nome da disciplina: MARKETING DE RELACIONAMENTO

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
<p>Ementa: O valor do cliente para a empresa. Marketing de relacionamento: Como Captar, Reter e Fidelizar Clientes. CRM. Serviço de atendimento ao consumidor. O serviço pós-venda. Processos de produção e tratamento das respostas do consumidor e avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p>		
<p>CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000. 626 p. ISBN 850203010 22 EX. NC: 658.83 C561m</p> <p>ENGEL, Elenice Padoin Juliani; BÚRIGO, Lúcia Andréa; PEREIRA, Luciane de Carvalho. Marketing de relacionamento. Criciúma, SC: UNESC, 2015. ISBN 9788584100255 5 EX. NC: UNESC 658.8 E57m prod. Docente</p> <p>VAVRA, Terry G. Marketing de Relacionamento (aftermarketing): como usar o debase marketing para a retenção de clientes ou consumidores e obter a recompra continuada de seus produtos ou serviços. São Paulo: Ed. Atlas, 1993. 323 p. ISBN 85-224-0933-1 8 EX. NC: 658.8 V391m</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		
<p>DAY, George S.; MONTINGELLI JÚNIOR, Nivaldo. A empresa orientada para o mercado: compreender, atrair e manter clientes valiosos. Porto Alegre: Bookman, 2001. ISBN 8573078111 5 EX. NC: 658.812 D273e</p> <p>GORDON, Ian; PINHEIRO, Mauro. Marketing de Relacionamento: estratégias, técnicas e tecnologias para conquistar clientes e mantê-los para sempre. São Paulo: Futura, 2001. 349 p. ISBN 8586082899 3 EX. NC: 658.812 G663m</p> <p>MCKENNA, Regis. Marketing de relacionamento. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997. 254 p. 2 EX. NC: 658.8 M478m</p> <p>SIQUEIRA, Antonio Carlos Barroso de. Marketing empresarial, industrial e de serviços. São Paulo: Saraiva, 2005. 465 p. ISBN 8502051164 02 EX. NC: 658.8 S618m</p> <p>STONE, Merlin; WOODCOCK, Neil. Marketing de relacionamento. São Paulo: Littera mundi, 2002. 197 p. ISBN 8585497637 4 EX. NC: 658.812 S879m</p>		

4ª FASE

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Nome da disciplina: EMPREENDEDORISMO		
Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
<p>Ementa: Histórico e conceito do empreendedorismo; Perfil e características do empreendedor; Fatores de sucesso e insucesso dos empreendimentos; Identificação de oportunidades e ameaças; Empreendedorismo corporativo; Inovação, Desafios e tendências do empreendedorismo. Formalização de um novo negócio. Noções e estrutura de Plano de Negócios.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p>		
<p>CHIAVENATO, Idalberto,. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia comprehensivo para iniciar e tocar seu próprio neg. São Paulo: Saraiva, 2005. 278 p. ISBN 850204513X 12 EX. NC: 658.421 C532e</p> <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 2. ed. atual São Paulo: Cultura, 2006. 301 p. ISBN 9788529301020 27 EX. NC: 658 D659s</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p. ISBN 853521500X 16 EX. NC: 658.421 D713e</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		
<p>BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. 5. ed Rio de Janeiro: Campus, 2003. 246 p. ISBN 8586014516 2 EX. NC: 658.42 B862e</p> <p>CHÉR, Rogério. O meu próprio negócio: todos os passos para avaliação, planejamento, abertura e gerenciamento de um negócio próspero. 4. ed São Paulo: Elsevier, 2002. 273 p. ISBN 8586014915 5 EX. NC: 658.11 C521m</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, c2003 183 p. ISBN 853521262 9 EX. NC: 658.421 D713e</p> <p>SALIM, Cesar Simões,. Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, c2004. 226 p. ISBN 8535213546 5 EX. NC: 658 A238 2004</p> <p>SALIM, Cesar Simões,. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários</p>		

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005. 338 p. ISBN 9788535217360
7 EX. NC: 658.4012 C758 2003.

Nome da disciplina: ESTATÍSTICA

Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Estatística descritiva. Modelos e distribuição de probabilidade. Teste de hipóteses. Técnicas e comparação de amostragem. Medidas de dispersão. Correlação e regressão. Inferência estatística. Análise e exploratória de dados.

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil.** São Paulo: Saraiva, 2001.
17 EX. NC: 519.5 C921e

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística aplicada.** São Paulo: Atlas, 1995. 267 p.
14 EX. NC: 519.5 F676e

GORINI NETO, Dino; MADEIRA, Kristian. **Estatística.** Criciúma, SC: UNESC, 2014. 87 p.
ISBN 9788584100125
10 EX. NC: UNESC 519.5 G669e prod. Docente

Bibliografia Complementar:

BRUNI, Adriano Leal. . Estatística aplicada à gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2007. 382p. ISBN 9788522447329
6 EX. NC: 519.5 B896e

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando excel.** 4.ed., rev. e atual. São Paulo: Elsevier, 2005. 476 p. ISBN 8535215743
7 EX. NC: 519.50285 L316e

LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. **Estatística aplicada.** 4. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637 p. ISBN 9788576053729
6 EX 519.5 L334e

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada á administração.** São Paulo: Harbra, c2001. 495 p. ISBN 8529400925
9 EX 519.2 S848e

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão.** São Paulo: Atlas, 2010. xii, 322 p. ISBN

9788522459155
6 EX 519.5 T554e

Nome da disciplina: ANÁLISE FINANCEIRA E DE CRÉDITO

Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Análise financeira: função financeira da empresa. Definição das metas. Avaliação dos resultados. Indicadores econômicos e financeiros. Análise de Crédito: Conceito, importância e limite do crédito; Os C tradicionais do crédito; Garantias; Títulos de créditos; Ficha cadastral; Proposta de crédito; Checagem; Avaliação de riscos; Mecanismos de proteção ao crédito. Tomada de decisão de crédito. Sistemas de análise de crédito e score de crédito do cliente.

Bibliografia Básica:

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. ISBN 9788576053323
31 EX. NC: 658.15 G536p

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 496 p. (Série Essencial)
31 EX. NC: 658.15 G876a

SANTOS, José Odálio dos. **Análise de crédito: empresas e pessoas físicas.** 2. ed São Paulo: Atlas, 2006. 307 p. ISBN 8522435839
8 EX. NC: 332.7 S237a

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p. ISBN 9788522442355
12 EX. TEXTO E 6 EX. DE EXERCÍCIO NC: 658.1512 A844e

IUDÍCIBUS, Sérgio de. . **Análise de balanços.** 9. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2007. 254 p. ISBN 9788522450510
18 EX. NC: 657.3 I92a

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial.** São Paulo: Atlas, 2007.
12 EX. NC: 657.3 M341a

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial.** São Paulo: Atlas, 2010.

9 EX. NC: 658.15 M425a

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001. 252 p. ISBN 8522426929
16 EX. NC: 658.15 S237a

Nome da disciplina: GESTÃO ESTRATÉGICA

Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Conceitos de Estratégias Empresarial, Componentes, Condicionantes, Níveis de influência e Níveis de Abrangência da estratégia Empresarial, Análise competitiva, Técnicas de Análise de Posição Competitiva.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de Planejamento Estratégico: Desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel.** 2^a ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 156 p. ISBN 9788522436149
8 EX. NC: 658.4012 A447m

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas.** 24. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 331p. ISBN 9788522449262
9 EX. NC: 658.4012 O48p

SERRA, Fernando A. Ribeiro, TORRES, Maria Cândida S., TORRES, Alexandre Pavan, **Administração Estratégica: conceitos, roteiro prático e casos.** 1^a ed. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Editores, 2004. 178p. ISBN 8587148672
8 EX. NC: 658.4012 S487a

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto, SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: Fundamentos e aplicações.** Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2003. 415p. ISBN 8535212353
3 EX. NC: 658.4012 C532p

COSTA, Eliezer Arantes da. **Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos.** 2. ed São Paulo: Saraiva, 2007. 424 p. ISBN 9788502061880
6 EX. NC: 658.4012 C837g

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha, BERTON, Luiz Hamilton. **Administração Estratégica.** São Paulo: Editora Saraiva, 2005. 264p. ISBN 8502051148
6 EX. NC: 658.4012 F363a

FISCHMANN, Adalberto Américo, ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Planejamento**

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Estratégico na Prática. 2^a ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991-1995. 164p. ISBN 85-224-0745-2.
6 EX. NC: 658.4012 F528p

PORTER, Michael E. Vantagem Competitiva - Criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994.512p.
5 EX. NC: 658.4 P844v

Nome da disciplina: PLANO DE NEGÓCIOS I

Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Definições, importância e estruturação do plano de negócios. A Ideai/Negócio e a oportunidade. Informações preliminares. Análises e definições estratégicas do negócio. Estrutura organizacional. Plano operacional. Estudo de mercado. Diferencial competitivo. Ciclo de vida. Plano de marketing.

Bibliografia Básica:

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** 2. ed. atual São Paulo: Cultura, 2006. 301 p.
ISBN 9788529301020
27 EX. NC: 658 D659s

DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de negócios: exemplos práticos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 106 p. ISBN 9788535269598
19 EX. NC: 658.4012 D713p 2013
20

SALIM, Cesar Simões,. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso.** 2. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005. 250 p.
7 EX. NC: 658.4012 C758

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p. ISBN 8522431795
10 EX. NC: 658.15244 A844a 2002

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor.** São Paulo: Ed. Cultura, c1999. 280 p.
25 EX. NC: 658.022 D659o

DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI.** 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 458 p.
ISBN 9788535264586
10 EX. 658.421 D713c 2014

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 2. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p. ISBN 853521500X
17 EX. NC: 658.421 D713e

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira.** 2.ed São Paulo: Ed. Saraiva, 2002. 496 p (Essencial) ISBN 85-02-039024
28 EX. NC: 658.15 G876a 2002

5ª FASE

Nome da disciplina: PLANO DE NEGÓCIOS II		
Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
Ementa: Plano Financeiro: faturamento, investimentos, fontes de recursos, custos fixos e variáveis, demonstração do resultado. Quadros financeiro. Principais indicadores econômico-financeiros. Análise da Viabilidade. Responsabilidade Social.		
Bibliografia Básica:		
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 2. ed. atual São Paulo: Cultura, 2006. 301 p. ISBN 9788529301020 27 EX. NC: 658 D659s		
DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócios: exemplos práticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 106 p. ISBN 9788535269598 21 EX. NC: 658.4012 D713p 2013		
SALIM, Cesar Simões,. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 2. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005. 250 p. 7 EX. NC: 658.4012 C758		
Bibliografia Complementar:		
ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p. ISBN 8522431795 10 EX. NC: 658.15244 A844a 2002		
DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Ed. Cultura, c1999. 280 p. 25 EX. NC: 658.022 D659o		
DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. Criação de novos		

negócios: empreendedorismo para o século XXI. 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 458 p.

ISBN 9788535264586

10 EX. 658.421 D713c 2014

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.**

2. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p. ISBN 853521500X

17 EX. NC: 658.421 D713e

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira.** 2.ed São Paulo:

Ed. Saraiva, 2002. 496 p (Essencial) ISBN 85-02-039024

28 EX. NC: 658.15 G876a 2002

Nome da disciplina: FUNDAMENTOS DA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Créditos: 04

Hora: 30 Horas

Hora/Aula: 36h/a

Ementa: Introdução à exportação; Despacho de exportação; Estrutura do comércio exterior brasileiro; Aspectos Administrativos; Regimes aduaneiros especiais; Incentivos e benefícios à exportação; Documentação na exportação; Comercialização; Canais de Distribuição; Políticas Comerciais; Mercados; Barreiras do comércio exterior brasileiro. Introdução a importação; Classificação das importações; Documentos na importação; passos do desembaraço na importação, regimes especiais e atípicos na importação. Siscomex, Incoterms. Modalidades de pagamento e recebimento no comércio exterior.

Bibliografia Básica:

KEEDI, Samir. ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas. 4. ed São Paulo: Aduaneiras, 2011. 180 p. ISBN 9788571295858

13 EX. NC: 382 K26a

LOPES VAZQUEZ, José. **Comércio exterior brasileiro.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 349p. ISBN 9788522447183

12 EX. NC: 382.0981 L864c

MINERVINI, Nicola. **O exportador.** 3.ed São Paulo: Makron Books, 2001. 394 p. ISBN 853461380X

10 EX. NC: 382.60981 M664e

Bibliografia Complementar:

CORTÍÑAS LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo.** 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2005. 466 p.

7 EX. NC: 382 C829c

GARCIA, Luiz Martins. . **Exportar: rotinas e procedimentos incentivos e formação de preços.** 9. ed São Paulo: Aduaneiras, 2007. 226 p. ISBN 9788571294882.
6 EX. NC: 382.60981 G216e

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o comércio exterior do Brasil.** São Paulo: Aduaneiras, 2000. 304 p. ISBN 8571292345
6 EX. NC: 382.0981 M261a

MORINI, Cristiano; SIMÕES, Regina Célia Faria; DALNEZ, Valdir Lusif. . **Manual de comércio exterior.** Campinas, SP: Alínea, 2006 434 p. ISBN 8575161369
5 EX. NC: 382 M294

ROCHA, Paulo Cesar Alves. **Regulamento aduaneiro: anotado com textos legais transcritos.** 9.ed São Paulo: Aduaneiras, 2005. 644 p. ISBN 8587364324
16 EX. NC: 341.396116 R672r

Nome da disciplina: CENÁRIOS ECONÔMICOS

Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
Ementa: Introdução à Teoria Econômica. O Princípio da Demanda Efetiva. Noções de economia monetária, fiscal e cambial. A demanda e a oferta monetária. Aspectos da economia brasileira e sua expansão. Planos de estabilização. Mercado e formação de preços: concorrência perfeita e concorrência imperfeita. Economia Catarinense e Regional. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.		

Bibliografia Básica:

MANKIW, N. Gregory; MONTEIRO, Maria José Cyhlar. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia.** Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001. 831 p. ISBN 85-352-0853-4
16 EX. NC: 330 M278i

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 922 p.
ISBN 8522434670
39 EX. NC: 330 R829i

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de,; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. **Fundamentos de economia.** 2. ed São Paulo: Ed. Saraiva, 2004. 246 p. ISBN 850204309
9 EX. NC: 330 V331f

Bibliografia Complementar:

FERGUSON, C. E; BARBASSA, Almir Guilherme; BRANDÃO, Antonio Pessoa. **Microeconomia.** 20.ed Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 610 p.
4 EX. NC: 338.5 F353m

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico uma perspectiva crítica.** 7.ed Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1989. 541 p. ISBN 85-7001-083-4
7 EX. NC: 330.09 H939h

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. xxvi, 434 p. ISBN 9788521627005
11 EX. NC: 339 M278m

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. . **Economia para administradores.** São Paulo: Saraiva, 2006. 432 p. ISBN 8502052039
5 EX. NC: 338.5 E19

SIMONSEN, Mário Henrique. **Teoria microeconômica.** 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988. v.1
5 EX. NC: 338.5 S611t

Nome da disciplina: GESTÃO DE MATERIAIS E LOGÍSTICA

Créditos: 04	Hora: 60 Horas	Hora/Aula: 72h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Logística: conceitos, atividades logísticas, vantagens competitivas. Sistemas de informação e tecnologias aplicadas à logística. Administração de compras. Administração estoques. Estrutura física, localização, distribuição e transporte. Gestão da administração de materiais. Classificação ABC dos estoques. A relação entre o Marketing e a Logística. Redes de distribuição. Construção e administração dos canais de venda. Conceitos e ferramentas de gestão de varejo, atacado, distribuidores, franquias e organizações de logística.

Bibliografia Básica:

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5. ed. Porto alegre: Bookman, 2006. 116 p. ISBN 9788536305912
17 EX. NC: 658.7 B193g

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada-Supply chain.** 4. ed São Paulo: Atlas, 2010. 238 p. ISBN 9788522442768
10 EX. NC: 658.787 C539g

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. xii, 544 p. ISBN 9788522498840
13 EX. NC: 658.7 D541a

Bibliografia Complementar:

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J; COOPER, M. Bixby. . **Gestão da cadeia de suprimentos e logística.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 442 p. ISBN 9788535222531

6 EX. NC: 658.78 B786g

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento.** São Paulo: Saraiva, 2003. 509 p. ISBN 8502042912
 4 EX. NC: 658.78 B536L

FIGUEIREDO, Kleber Fossatti; FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos.** São Paulo: Atlas, 2003. 483p. ISBN 852243817X
 4 EX. NC: 658.78 L832

GOMES, Carlos Francisco Simões; RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação.** São Paulo: Thomson, 2004. 360 p.
 ISBN 8522104042
 4 EX. NC: 658.78 G633g

NOVAES, Antônio G. N.,. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação.** 3. ed. rev., atual. e ampl Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2007. 400 p. ISBN 9788535224153
 5 EX. NC: 658.78 N935L

Nome da disciplina: JOGOS DE EMPRESA

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
--------------	----------------	------------------

Ementa: Utilização de jogos de simulação para treinamento e avaliação de resultados das tomadas de decisões nas diversas áreas empresariais.

Bibliografia Básica:

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial.** 11. ed São Paulo: Atlas, 2010. 411 p. ISBN 9788522457892
 24 EX. NC: 658.152 C335a

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais.** 2. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 388 p. ISBN 8535220739
 6 EX. NC: 658.312404 F441t

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. ISBN 9788576053323
 38 EX. NC: 658.15 G536p

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto,. **Administração: teoria, processo e prática.** 3. ed São Paulo:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Makron Books, 2000. 416 p. ISBN 8534610789

15 EX. NC: 658.001 C532a

GHEMAWAT, Pankaj; COLLIS, David J.; PISANO, Gary P.; RIVKIN, Jan W. **A estratégia: e o cenário dos negócios texto e casos.** Porto Alegre: Bookman, 2007. 176 p. ISBN 9788560031856

9 EX. NC: 658.4012 G412e

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p. ISBN 9788576050018
27 EX. NC: 658.8 K87a

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção.** 2. ed. rev., aum. e atual São Paulo: Saraiva, 2005. 552 p. ISBN 8502046160
9 EX. NC: 658.5 M386a

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de,; GREMAUD, Amaury Patrick (...[et al.]). **Manual de economia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998-2002. 653 p
ISBN 85-02-02384-5
6 EX. NC: 330.07 M294

Nome da disciplina: PLANEJAMENTO DE MARKETING

Créditos: 04

Hora: 60 Horas

Hora/Aula: 72h/a

Ementa: Definição de um plano de marketing. Concepção de um plano de marketing.

Bibliografia Básica:

HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo.** 3.ed São Paulo: Prentice Hall, 2005. 423 p. ISBN 8576050137
8 EX. NC: 658.802 H785e

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle.** 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1998. 724 p. ISBN 852241825X
19 EX. NC: 658.802 K87a

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 311 p. ISBN 9788522444335
22 Ex. NC: 658.83 M435p

Bibliografia Complementar:

AMBROSIO, Vicente. . **Plano de marketing: um roteiro para a ação.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 201p. ISBN 9788576051398 (broch.)

2 EX. NC: 658.8 A496p

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p. ISBN 9788576050018

2 EX. VOL 1 ; 5 EX. VOL 2 ; 9 EX. VOL 3.

16 EX. NC: 658.8 K87a

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2006. 528 p. ISBN 8522442436

5 EX. NC: 658.8 L341a

MACHLINE, Claude; DIAS, Sergio Roberto. **Gestão de marketing.** São Paulo: Saraiva, 2003. xviii, 539p ISBN 8502037870

6 EX. NC: 658.8 G393 2003

MCDONALD, Malcolm. . **Planos de marketing.** Rio de Janeiro: Campus, 2008. 442p. ISBN 9788535226652 (broch.)

2 EX. NC: 658.802 M135p

OPTATIVAS

Nome da disciplina: LIBRAS		
Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
Ementa: Noções básicas da Língua de sinais Brasileira: o espaço de sinalização; os elementos que constituem os sinais. Noções sobre a estrutura da língua. A língua em uso em contextos triviais de comunicação		
Bibliografia Básica:		
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p. ISBN 8536303085 11 EX. NC: 419 Q1I		
SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. 4. ed São Paulo: Plexus, 2001. 105 p. ISBN 9788585689599 15 EX. NC: 371.912 S586c		
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170 10 EX. NC: 371.912 S961		
Bibliografia Complementar:		

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Educação especial.** Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1997. 3 v. (Atualidade pedagógicas4) BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, Nº 248, de 23 de dezembro. 1996.
3 EX. NC: 371.912 B823e V.1- V.2- V.3

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira.** 3.ed São Paulo: EDUSP, 2008. 2v. (1620p.) ISBN 978831406683 (broch.)
6 EX. NC: REF 419.03 D546

PARANÁ Secretaria de Estado da Educação Departamento de Educação Especial. **Falando com as mãos: libras (língua brasileira de sinais).** Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 1998. 180 p.
4 EX. NC: 419 F177

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2004. 94 p.
3 EX. NC: 419 Q1t

SANTA CATARINA Fundação Catarinense de Educação Especial. **Avaliação do processo de integração de alunos com necessidades especiais** na rede estadual de ensino de Santa Catarina no período de 1988 a 1997. São Paulo: FCEE, 2002. 229 p.
1 EX. NC: E/SC 371.9 S231a

Nome da disciplina: MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Higiene do trabalho, Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho: conceitos, importâncias, responsabilidades social e civil do empregador. NR - Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho. Qualidade de vida no trabalho: definições, modelos e programas.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Normas regulamentadoras comentadas: legislação de segurança e saúde no trabalho.** 5. ed. rev., ampl. e atual Rio de Janeiro: Gerenciamento verde, 2005. 2 v. ISBN 8590129985 v.1
6 EX. NC: 341.617 A663n

BENITE, Anderson Glauco. **Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho:** conceitos e diretrizes para a implementação da norma OHSAS 18001 e guia ILO OSH da OIT. São Paulo: O Nome da Rosa, 2004. 111 p. ISBN 8586872369
4 EX. NC: 658.382 B467s

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 11. ed. atual São Paulo: Saraiva, 2013. xix, 1174 p.
ISBN 9788502185180
17 EX. NC: 341.617 S456

Bibliografia Complementar:

ARIENZO, Walter Torres. **Manual prático de segurança, higiene e medicina do trabalho notas, explicações, formulários e modelos para aplicação das novas normas de higiene e segurança nas empresas, acompanhados de toda a legislação** at. São Paulo: Ed. Saraiva, 1973. 378 p.
5 EX. NC: 363.11 M294m

FERNANDES, Almesinda Martins de O.; GUIMARÃES, Zileny da Silva. **Saúde-doença do trabalhador: um guia para os profissionais.** Goiânia: AB Ed., 2007. 263 p. (Saúde e segurança do trabalhador ; 3) ISBN 8574981400
5 EX. NC: 616.9803 F363s

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Diretrizes sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho.** São Paulo: FUNDACENTRO, 2005. 47 p. ISBN 8598117056
10 EX. NC: 363.11 D598

ROEDER, M. A. Atividade física, saúde mental e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
5 EX. NC: 616.8913 R712a

ZOCCHIO, Álvaro. **Prática da prevenção de acidentes: abc da segurança do trabalho.** 7. ed., rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2002. 278 p. ISBN 8522431620
4 EX. NC: 614.852 Z84p

Nome da disciplina: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Conceitos básicos em Psicologia. História da Psicologia e sua aplicação ao ambiente organizacional. Dimensões do comportamento organizacional. Avaliação e contexto social do trabalho. O individuo e a organização: satisfação no trabalho, comprometimento, comportamento produtivo e contraproducente. Comportamento micro organizacional. Processos grupais. Qualidade de vida no trabalho. Motivação e liderança. A ética profissional nas organizações.

Bibliografia Básica:

MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia aplicada a administração.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p.
14 EX. NC: 658.0019 M665p

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 3. ed São Paulo: Saraiva, 2010. 640 p.
ISBN 9788502085312
18 EX. NC: 158.7 S741p

TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela; FORTUNA, Antônio Alfredo Mello. **Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios**. 4. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: FGV, 2004. 310 p. ISBN 852250332X
9 EX. NC: 658.3 T117g

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à administração**: teoria crítica e a questão ética nas organizações. 2. ed São Paulo: Exellus Editora, 2000. 343 p
3 EX. NC: 658.0019 L799p

KRUMM, Diane. **Psicologia do trabalho: uma introdução à psicologia industrial/organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 371p. ISBN 8521614284
1 EX. NC: 158.7 K94p

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; FLEURY, Maria Tereza Leme (Et al.) ((Org.)). **As pessoas na organização**. 13. ed São Paulo: Gente, 2002. 306 p. ISBN 9788573123661
7 EX. NC: 658.3 P475

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 240 p. ISBN 8522429847
4 EX. NC: 158.2 M665r

MUCHINSKY, Paul M. **Psicologia organizacional**. São Paulo: Thomson, 2004. 508 p. ISBN 8522103437
6 EX. NC: 158.7 M942p

Nome da disciplina: TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
--------------	----------------	------------------

Ementa: Tipos e formas de negociação. Estratégias de negociação. Preparação e etapas da negociação. Perfis dos negociadores. Argumentação

Bibliografia Básica:

FISHER, Roger; URY, William; PATTON, Bruce. **Como chegar ao sim: negociação de acordo sem concessões**. 2. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: Imago, 2005. 214 p. ISBN 8531209560
5 EX. NC: 158.5 F535c

CAMILO, Sílvio Parodi Oliveira. **Conflito, negociação e processo decisório**. Criciúma, SC: UNESC, 2015. Não paginado ISBN 9788584100194
 5 EX. NC: UNESC 658.405 C183C prod. Docente

MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula de. **Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo**. São Paulo: Atlas, 2006. 159 p. ISBN 8522419574
 6 EX. NC: 658.4012 M385n

Bibliografia Complementar:

ACUFF, Frank L. **Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo**. São Paulo: SENAC, 1997. [350] p ISBN 85-7359-04-4
 3 EX. NC: 658.4092 A189c

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; VILAS BOAS, Ana Alice. **Cultura e ética na negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2006. 160 p. ISBN 8522445567
 5 EX. NC: 327 A553c

CARVALHO FILHO, Carlos Alberto. **A azeitona da empada: negociação em vendas: você é o detalhe que faz toda a diferença**. 3. ed São Paulo: Integrare, 2007. 224 p. ISBN 9788599362211
 2 EX. NC: 658.81 C331a

LEWICKI, Roy J.; HIAM, Alexander. **MBA compacto: estratégias de negociação e fechamento**. 301 p. ISBN 8535211470
 5 EX. NC: 658.4052 L671m

STARK, Peter B. **Aprenda a negociar: o manual de táticas ganha/ganha**. São Paulo: Littera Mundi, 1999. 102 p. ISBN 8585497505
 1 EX. NC: 658.4012 S795a

Nome da disciplina: CAPACITAÇÃO EM COACHING

Créditos: 02	Hora: 30 Horas	Hora/Aula: 36h/a
---------------------	-----------------------	-------------------------

Ementa: Conceitos, interfaces com gestão; Dinâmica das relações interpessoais: comunicação intra e interpessoal, auto e hetero empatia, escuta ativa; Modelos Mentais; Valores e Crenças; Rapport em vários níveis; Técnicas para receber e dar feedback; Maestria pessoal, liderança em coach e competência em diversos contextos; Perguntas estratégicas do Coaching e os diferentes tipos de clientes.

Bibliografia Básica:

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é**

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

ser inteligente. Edição revista Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 370 p. ISBN 8573020806
18 EX. NC: 153.9 G625i

STEINER, Claude M.; PERRY, Paul. **Educação emocional.** 12.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 199 p ISBN 8573021616
6 EX. NC: 153.9 S822e

DIMITRIUS, Jo-Ellan; MAZZARELLA, Mark. **Decifrar pessoas : como entender e prever o comportamento humano.** 21 ed. São Paulo: Alegro, 2003. 321 p. ISBN 8587122061
6 EX. NC: 153.85 D582d

Bibliografia Complementar:

CARVALHAL, Eugenio do; FERREIRA, Geraldo. Ciclo de vida das organizações: peopleware, liderança transformadora desenvolvimento de equipes de alto desempenho. 5.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001. 122 p. ISBN 8522502749
4 EX. NC: 658.406 C331c

COOPER, Robert; SAWAF, Ayman. **Inteligência Emocional na Empresa.** 14^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 380 p. ISBN 8535202110
3 EX. NC: 658.409 C778i

COVEY, Stephen R. **Os 7 hábitos das pessoas muito eficazes.** 12. ed., rev. ampl. São Paulo: Nova cultural, 2002. 440 p. ISBN 857123687
4 EX. NC: 158.1 C873s

CURY, Augusto. . **O código da inteligência: a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2008. 239p. ISBN 9788560303984
4 EX. NC: 153.9 C982c

PERCIA, André (Et al.) (Coord.). **Master Coaches: técnicas e relatos de mestres do coaching.** São Paulo: Ser Mais, 2012. 392 p. ISBN 9788563178268
2 EX. NC: 658.3124 M423